

**PLANEJAMENTO
ESTRATÉGICO
2022/2025**

**DOUTORADO EM SAÚDE
PÚBLICA NA AMAZÔNIA -
DASPAM**

Manaus, 2022

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	7
2. MISSÃO, VISÃO E VALORES	13
3. ALINHAMENTO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO DASPAM COM O PDIE FIOCRUZ (2021 – 2025), IX CONGRESSO INTERNO DA FIOCRUZ (2022 - 2025), O PDI ILMD/FIOCRUZ AMAZÔNIA (2022-2026), “PROJETO CONSOLIDAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA NO AMAZONAS” – PDPG/AMAZÔNIA LEGAL (EDITAL CAPES N. 13/2020); DIMENSÕES DE AVALIAÇÃO DA CAPES E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	17
4. O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO PPGBIO-INTERAÇÃO	27
5. ANÁLISE SITUACIONAL (DIAGNÓSTICO)	29
6. PLANO DE AÇÃO	31
7. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	39
8. REFERÊNCIAS	41

EXPEDIENTE

MINISTÉRIO DA SAÚDE | Ministro | Marcelo Queiroga

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ | Presidente | Nísia Trindade Lima

INSTITUTO LEÔNIDAS & MARIA DEANE - ILMD/Fiocruz Amazônia

Diretora | Adele Schwartz Benzaken

Vice-Diretora de Ensino, Informação e Comunicação | Rosana Cristina Pereira Parente

Vice-Diretor de Pesquisa e Inovação | Felipe Gomes Naveca (até 03/01/22) | Stefanie Costa Pinto Lopes (a partir de 04/01/22)

Vice-Diretor de Gestão e Desenvolvimento Institucional | Carlos Henrique Soares Carvalho

Equipe de Coordenação do DASPAM

Maria Luiza Garnelo Pereira (ILMD/Fiocruz Amazônia)

Maria Augusta Bessa Rebelo (UFAM)

Sâmia Feitosa Miguez de Souza (UEA)

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA EDUCAÇÃO DO INSTITUTO LEÔNIDAS & MARIA DEANE PDIE- ILMD/FIOCRUZ AMAZÔNIA 2022 – 2025

Planejamento Estratégico do Curso de Doutorado em Saúde Pública na Amazônia – (DASPAM) do Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD/Fiocruz Amazônia

ELABORAÇÃO

Grupo de Trabalho instituído pela Portaria ILMD/FIOCRUZ Amazonia Nº 84/2021:

Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro Simão
Severina de Oliveira dos Reis
Stefanie Costa Pinto Lopes
Priscila Ferreira de Aquino
Rodrigo Tobias de Souza Lima
Júlio César Schweickardt
Maria Luiza Garnelo Pereira

REVISÃO:

Edilson de Souza Soares
Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro Simão
Severina de Oliveira dos Reis

Programa de Incentivo ao Desenvolvimento Institucional para a FIOCRUZ Amazônia 2021-2023 – ILMD – 009 – Fio – 21

Manaus, Amazonas, 2022.

Rua Terezina, 476. Adrianópolis. Manaus - AM. CEP: 69.057-070.

Tel.: +55 (92) 3621-2323.

APRESENTAÇÃO

O Curso de Doutorado em Saúde Pública na Amazônia está vinculado ao Instituto Leônidas & Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), Unidade Técnico Científica da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em Manaus, Amazonas, Brasil, ofertado em associação com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

Recentemente, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior - CAPES tem indicado a necessidade elaboração de um Planejamento Estratégico - PE para nortear o desenvolvimento dos programas de pós-graduação stricto sensu do país. O PE constitui-se em uma ferramenta fundamental na orientação e direcionamento da atividade dos programas de pós-graduação - PPGs e a sua elaboração ajuda-os a diagnosticar os pontos críticos, formalizar seus objetivos de médio e longo prazo, encontrar metas e indicadores para permitir seu acompanhamento e evolução, além de definir ações com base nos objetivos e metas estabelecidos.

Neste sentido, em 2020, a Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação da Fiocruz - VPEIC/Fiocruz elaborou o Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz - PDIE Fiocruz (2021-2025). Este Plano é embasado nas diretrizes estratégicas pactuadas no VIII Congresso Interno (2017) e explicita objetivos estratégicos comuns para o avanço da política educacional da Fiocruz. Além do PDIE FIOCRUZ (2021-2025) e das Teses e Diretrizes do IX Congresso Interno da Fiocruz (2022-2025), a elaboração do PE do DASPAM é norteadas pelas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2021) do Instituto Leônidas & Maria Deane - ILMD/Fiocruz Amazônia, pelos objetivos e metas do “Projeto Consolidação dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva no Amazonas” – PDPG/Amazônia Legal (Edital CAPES N. 13/2020) do qual o DASPAM faz parte; pelas Dimensões de Avaliação da CAPES e pelos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (ONU, 2015).

Estes instrumentos de planejamento vigentes e norteadores das ações institucionais revelam macro desafios para a Educação e Formação de Recursos

Humanos no desenvolvimento estratégico da Instituição, do Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação e do Sistema Único de Saúde - SUS.

Entre os desafios, propõem-se o fortalecimento da Política Educacional Institucional de modo a impulsionar a ampliação da oferta educacional a partir do melhoramento da estruturação do ensino com uso de novas tecnologias educacionais, integralidade, internacionalização, assistência estudantil e acolhimento de pessoas de segmentos minoritários nas atividades educacionais.

Desta maneira, o Plano Estratégico do Curso de Doutorado em Saúde Pública na Amazônia - PE DASPAM visa estabelecer o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Curso, o cumprimento de sua missão e seus objetivos estratégicos por meio da proposição de metas e indicadores para verificar o êxito e os entraves a serem superados, de modo a produzir ação em direção às oportunidades atuais e vindouras. Assim, durante o processo de planejamento que originou este PE DASPAM, foram mapeadas ações e pessoas chaves para a reorganização das capacidades do DASPAM, de modo a perseguir um caminho estratégico que potencialize o alcance de novos resultados voltados para uma visão de futuro promissora.

Coordenação do DASPAM

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA

O Doutorado acadêmico em Saúde Pública na Amazônia – DASPAM surge para atender a demanda reprimida de cursos desta natureza na região Norte, e como fruto de medidas adicionais de apoio para a consolidação desta área no espaço amazônico. Como é de conhecimento, de acordo com o documento de Área de Saúde Coletiva (2019), dos 93 programas de pós-graduação implantados nesse campo de conhecimento no país apenas 4 (4,3%) estão sediados na região Norte. Ainda segundo o mesmo documento a região dispõe apenas de mestrados acadêmicos (3) e 1 doutorado da Universidade Federal do Acre (UFAC).

Embora a implantação de cursos de mestrados seja desejável, somente a formação de doutores será capaz de promover uma alteração de monta nesse cenário, já que estes podem replicar e ampliar a formação de novos mestres e doutores, ao passo o inverso não é verdadeiro. Manter a formação pós-graduada apenas em nível de mestrado implica numa esterilização futura da pós-graduação. O lento e limitado crescimento do número de docentes com doutorado tende a gerar uma super utilização de sua força de trabalho, absorvida na formação de mestres e na gestão dos respectivos programas de mestrado, o que lhes deixa pouco tempo a ser dedicado a pesquisar e a publicar. A forma mais rápida de reverter esse cenário desfavorável é ampliando o número de doutores nas instituições, devendo esta medida ser entendida como necessária para reduzir as desigualdades inter-regionais na produção de conhecimento. Não se pretende afirmar aqui que a ampliação no número de doutores seja medida capaz de romper as desigualdades sociais e acadêmicas e de alterar o perfil de carências sanitárias na região. O que se pretende é apontar a importância de fomentar a produção de conhecimento sobre a Amazônia, e que um dos eixos possíveis para perseguir esse objetivo é qualificar profissionais, em nível de pós-graduação, capazes de produzir conhecimento e de intervir no tecido socioambiental amazônico.

Não se preconiza aqui o apego a determinismos geográficos, mas é impossível ignorar que as grandes distâncias amazônicas e os altos custos de

deslocamento intrarregional moldam o ordenamento da atuação das instituições na região. A baixa capilaridade de redes de interação entre as unidades federadas da região implica na necessidade de multiplicar centros e iniciativas de formação diversos espaços, de modo a atender às singularidades das interações sociais aqui travadas.

Nesse sentido, a produção de conhecimento em saúde coletiva mostra-se elemento estratégico para a geração de propostas de ação pautadas pelo conhecimento científico, compromissadas com as necessidades da população e com o aprimoramento da atuação das instituições de saúde. A ampliação da capacidade de investigar necessidades coletivas de saúde tem potencialidade para produzir alternativas capazes de identificar espaços e ações estratégicas de intervenção sanitária para enfrentamento dos problemas que afligem a população.

Neste contexto, o Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD/Fiocruz Amazônia, a Universidade Federal do Amazonas – UFAM e a Universidade do Estado do Amazonas – UEA, principais instituições de ensino e pesquisa na área da saúde atuantes no estado do Amazonas se consorciam para a oferta do Doutorado acadêmico em Saúde Pública na Amazônia – DASPAM.

O Instituto Leônidas & Maria Deane – ILMD/Fiocruz Amazônia, unidade técnico-científica da Fiocruz no Amazonas desenvolve pesquisas em saúde coletiva e de biologia de parasitas e vetores, além de desenvolver novos recursos diagnósticos para o SUS, com ênfase em doenças transmissíveis. O Instituto também acumula expertise na oferta cursos de especialização e de mestrado em saúde coletiva dirigido à população do estado, aí incluídos profissionais do interior. A Universidade Federal do Amazonas - UFAM é a mais antiga IES do estado do Amazonas e atua em todos os níveis de formação, detendo experiência em diversos cursos de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado em diversas áreas de conhecimento, excetuando-se cursos de doutorado na área de saúde. A Universidade do Estado do Amazonas - UEA é a mais nova instituição de ensino superior (IES) do estado atuando também nos diversos níveis de ensino graduado e pós-graduado, detendo um curso de mestrado e doutorado em clínica de doenças infecciosas.

O Doutorado acadêmico em Saúde Pública na Amazônia – DASPAM foi aprovado em 2020 na área de concentração Estudos de Processo Saúde/Doença/Atenção apresentando os seguintes objetivos:

- (a) Capacitar pesquisadores para exercitar análises críticas, utilizando, de forma integrada, conceitos e recursos metodológicos da saúde coletiva, biologia parasitária, epidemiologia, ciências sociais aplicadas à saúde, e de outras áreas conexas;
- (b) Desenvolver modelos analíticos de processos de saúde/doença/cuidados, tomando como referência o quadro epidemiológico, econômico, socioantropológico, histórico, biológico e ambiental no cenário regional e suas interfaces com os contextos nacional e internacional de globalização da Amazônia;
- c) Contribuir, teórica e tecnicamente, para a formulação, implementação e gestão de políticas setoriais, bem como atuar, neste campo, na docência e na pesquisa.

Suas Linhas de Pesquisa são:

1) Dinâmica, Diagnóstico, Cuidado Clínico e Controle de Doenças Infecciosas Endêmicas na Amazônia

Esta linha visa o desenvolvimento de estudos epidemiológicos, vetoriais e de implementação de ferramentas aplicadas ao diagnóstico, tratamento e controle de doenças infecciosas de interesse em saúde pública na Amazônia.

2) Vulnerabilidade, Situações de Saúde, Gestão, Organização e Avaliação de Serviços e Cuidados de APS na Amazônia

Essa linha se propõe ao desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares orientadas para:

- a) investigação de cotidianos, modos de vida, saberes e agravos de grupos vulneráveis e socioculturalmente específicos, assentados em espaços urbanos, fronteiriços, ribeirinhos e

terras indígenas e suas interfaces com a produção psicossociocultural de agravos;

b) análises de situações de saúde e medidas de controle de agravos de interesse em saúde pública; c) planejamento, organização, gestão e avaliação de serviços e cuidados de atenção primária em saúde.

Neste processo de formação têm-se como perspectiva que o egresso do curso deve estar habilitado a:

- Planejar e desenvolver estudos em doenças endêmicas utilizando, de forma integrada, conceitos e recursos metodológicos da epidemiologia, biologia parasitária e vetorial, ciências sociais e geografias aplicadas à saúde e outras áreas conexas;
- Produzir conhecimentos e informações sobre a organização, produção e consumo de serviços de saúde, com ênfase em estudos de acessibilidade por populações vulneráveis e/ou residentes em regiões remotas e suas interfaces com especificidades regionais e com os modelos de proteção social;
- Contribuir em processos participativos voltados para planejamento, implantação e avaliação de planos, programas e práticas de saúde, oriundas dos diversos níveis do Sistema Único de Saúde, bem como de organizações representativas da sociedade civil regional.

A primeira turma teve início em 2020 e estão matriculados 12 alunos dos quais 5 são orientados por docentes da UFAM, 1 por docente da UEA e 6 do ILMD/Fiocruz Amazônia, sendo 1 já egresso. Na turma de 2022 são 8 alunos, sendo 3 orientados por professores da UEA, 2 da UFAM e 3 do ILMD/Fiocruz Amazônia.

O curso conta com 22 docentes, sendo 18 permanentes e 4 colaboradores com formação diversa na graduação com médicos, veterinários biólogos, químicos, farmacêuticos, entre outras. No doutorado a formação é em genética, medicina tropical, bioquímica, microbiologia, ciências da saúde, entomologia e medicina veterinária (Quadro 1).

Quadro 1 - Corpo docente que compõe o Doutorado Acadêmico em Saúde Pública na Amazônia - DASPAM.

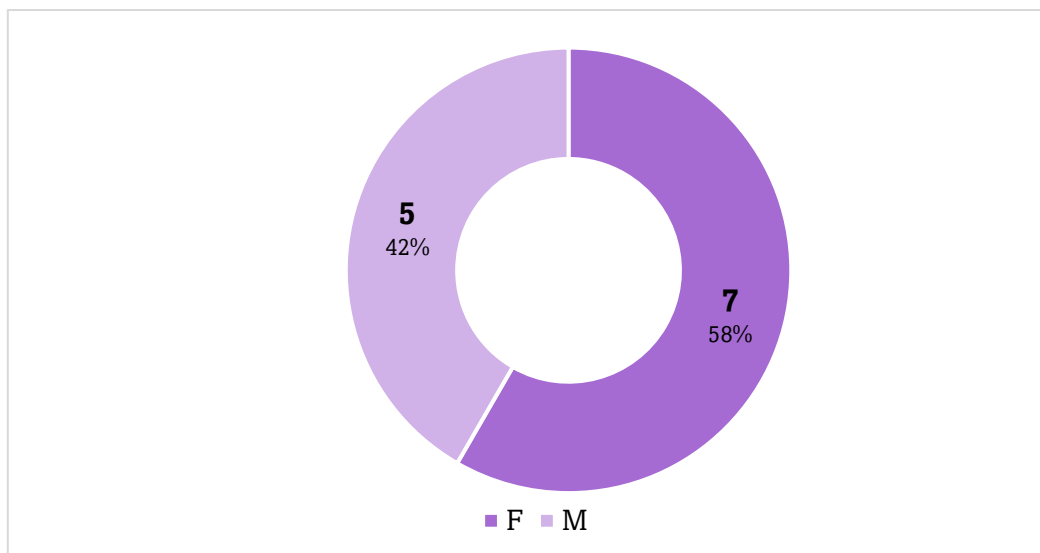
PPG	NOME	INSTITUIÇÃO	PERM/COLAB
DASPAM	Ana Lucia de Moura Pontes	ENSP/Fiocruz	permanente
DASPAM	Ana Paula Correa de Queiroz Herkrath	UFAM	permanente
DASPAM	Claudia Maria Rios Velasquez	ILMD/Fiocruz Amazônia	permanente
DASPAM	Denise Machado Duran Gutierrez	UFAM	permanente
DASPAM	Fernando Jose Herkrath	ILMD/Fiocruz Amazônia e UEA	permanente
DASPAM	Gisely Cardoso de Melo	FMT-HVD	permanente
DASPAM	James Lee Crainey	ILMD/Fiocruz Amazônia	permanente
DASPAM	Janete Maria Rebelo Vieira	UFAM	permanente
DASPAM	Julio Cesar Schweickardt	ILMD/Fiocruz Amazônia	permanente
DASPAM	Maria Augusta Bessa Rebelo	UFAM	permanente
DASPAM	Maria Luiza Garnelo Pereira	ILMD/Fiocruz Amazônia	permanente
DASPAM	Pedro Henrique Coelho Rapozo	UEA	permanente
DASPAM	Rosana Cristina Pereira Parente	ILMD/Fiocruz Amazônia	permanente
DASPAM	Sergio Luiz Bessa Luz	ILMD/Fiocruz Amazônia	permanente
DASPAM	Tiotrefis Gomes Fernandes	UFAM	permanente
DASPAM	Vanderson de Souza Sampaio	FMT-HVD	permanente
DASPAM	Wuelton Marcelo Monteiro	FMT-HVD	permanente
DASPAM	Alessandra Ferreira Dales Nava	ILMD/Fiocruz Amazônia	colaborador
DASPAM	Felipe Arley Costa Pessoa	ILMD/Fiocruz Amazônia	colaborador
DASPAM	Amelia Nunes Sicsu	UEA	colaborador
DASPAM	Samia Feitosa Miguez de Souza	UEA	colaborador
DASPAM	Bruno Mendes Tavares	UFAM	colaborador
DASPAM	Rafael de Oliveira Alvim	UFAM	colaborador

Fonte: VDEIC/Plataformas Sucupira e Lattes, Maio, 2022.

1.1. Caracterização do corpo discente

Como apresentado anteriormente, no ano de 2020 (Chamada N. 007/2020 – ILMD FIOCRUZ AMAZÔNIA/UFAM/UEA), foram selecionados 12 estudantes. Todos os selecionados foram matriculados sendo formada a primeira turma do DASPAM 2020 (Chamada N. 007/2020 – ILMD FIOCRUZ AMAZÔNIA/UFAM/UEA) com 12 discentes, sendo 7 do sexo feminino e 5 do masculino (Figura 1).

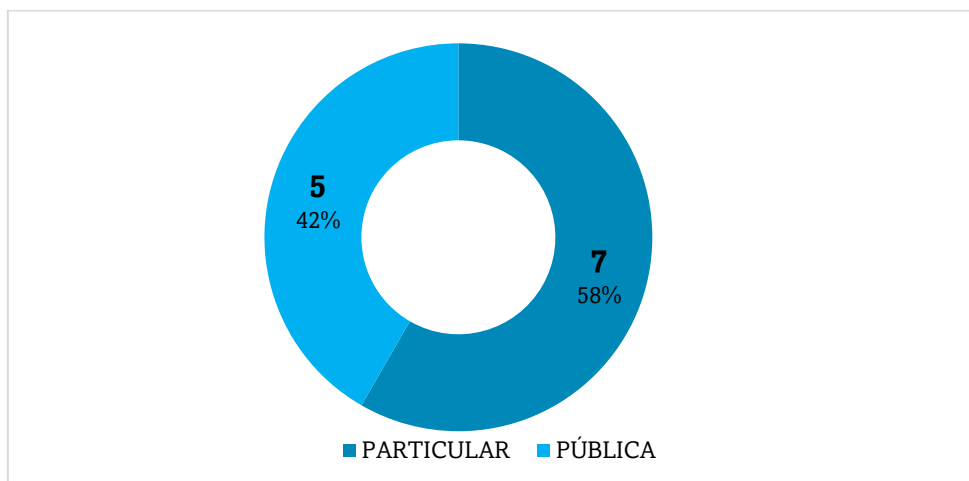
Figura 1. Distribuição, por sexo, dos discentes ingressantes por meio do Processo Seletivo DASPAM 2020 (Chamada N. 007/2020 – ILMD FIOCRUZ AMAZÔNIA/UFAM/UEA).



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

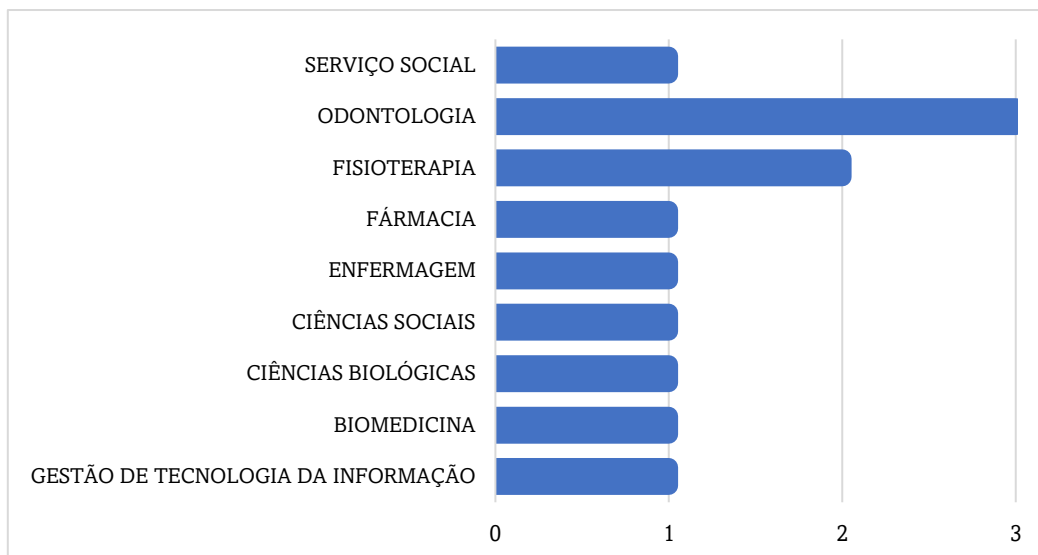
Entre os discentes da Turma DASPAM 2020, 7 são oriundos de cursos de graduação ofertados por IES particulares (58%), enquanto 5 (42%) de IES públicas (Figura 2), sendo egressos de variados cursos, em sua maioria das áreas de ciências da saúde. Mas, mesmo em número ainda reduzido, o curso atraiu profissionais das ciências sociais, ciências biológicas e tecnologia da informação (Figura 3).

Figura 2. Natureza da IES de Graduação dos discentes da Turma DASPAM 2020.



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

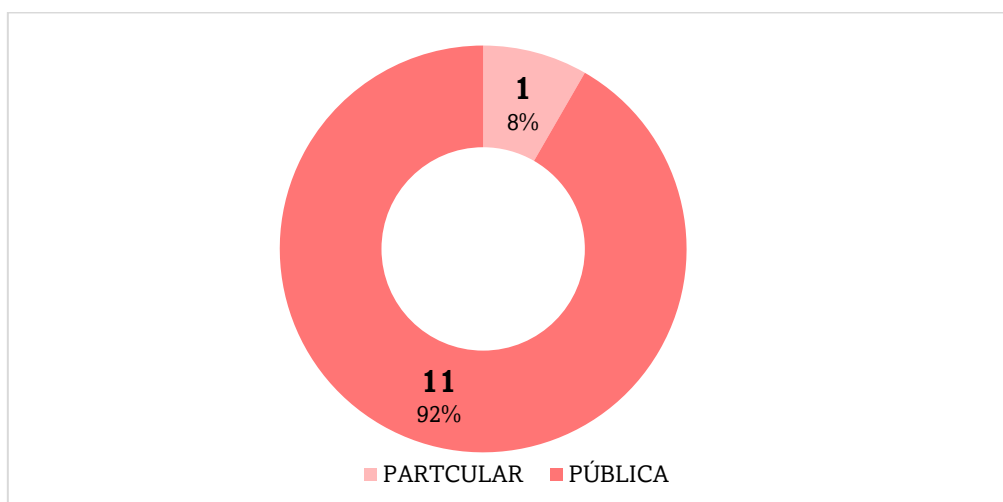
Figura 3. Curso de Graduação dos Discentes da Turma DASPAM 2020.



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

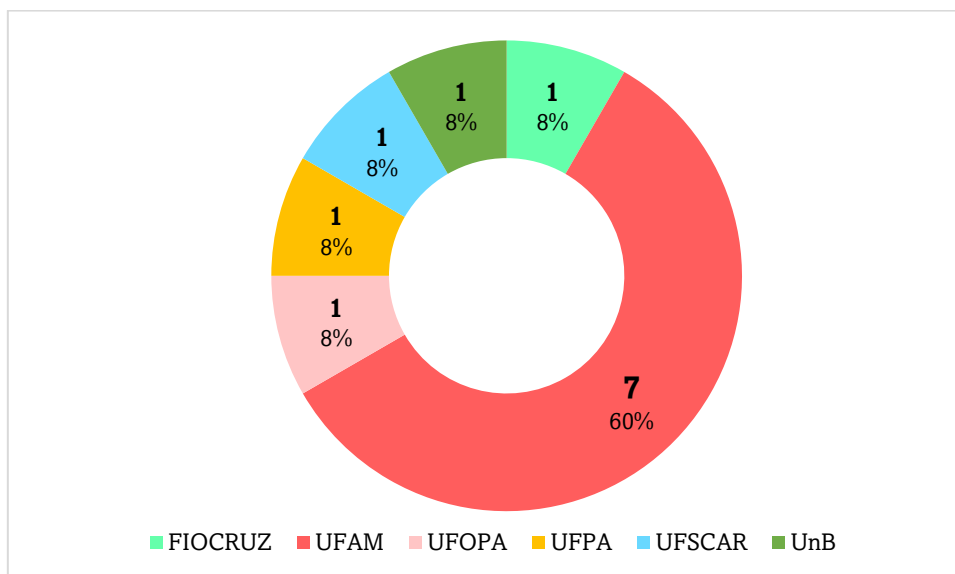
Quanto a formação, no nível de mestrado, 11 ingressantes (92%) vieram de programas mantidos por IES públicas enquanto apenas 1(8%) de particular (Figura 4), sendo a UFAM a instituição de vínculo dos cursos de mestrado de origem da maior parte desses estudantes (60%). Mesmo em menor número, temos discentes que cursaram mestrado em instituições de Brasília (UnB), São Paulo (UFSCAR), Rio de Janeiro (FIOCRUZ) e Pará (UFPA e UFOPA) (Figura 5).

Figura 4. Natureza da IES de Mestrado dos discentes da Turma DASPAM 2020.



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

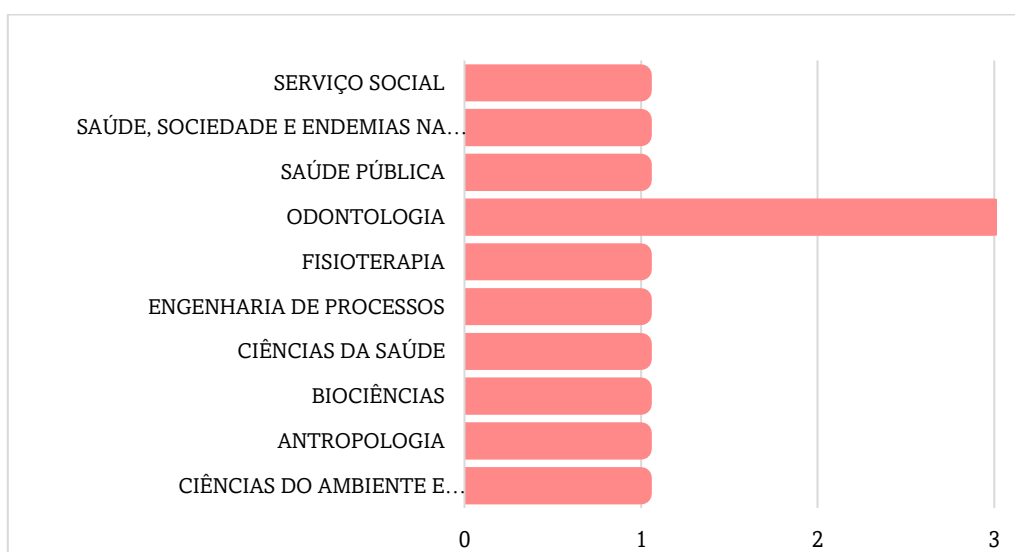
Figura 5. IES de Mestrado dos discentes da Turma DASPAM 2020.



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

Assim como no caso da graduação, no nível de mestrado, os ingressantes vieram de diversos cursos em sua maioria da área da saúde (66,7%), com pequena incidência de discentes oriundos das áreas das ciências sociais, ciências ambientais e engenharias (Figura 6).

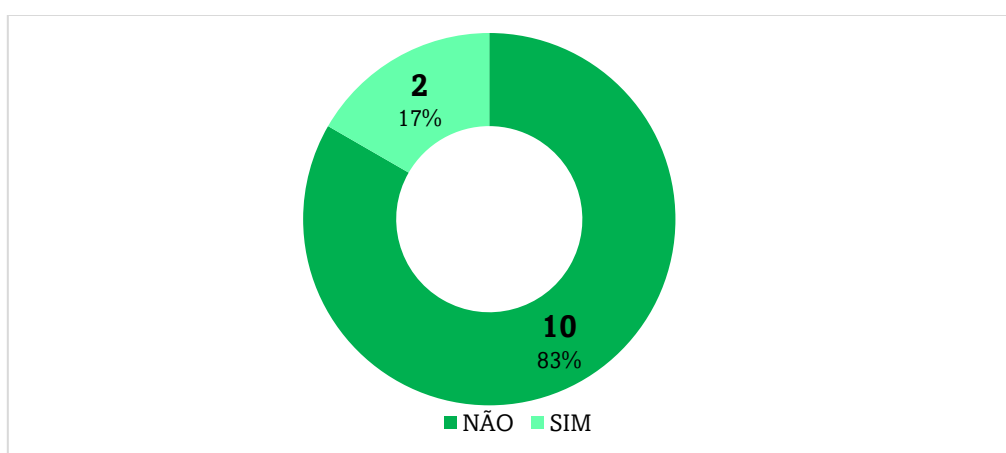
Figura 6. Curso de Mestrado dos discentes da Turma DASPAM 2020.



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

Uma informação sempre relevante, no mundo acadêmico, é o envolvimento pretérito de um pós-graduando com a pesquisa ainda na graduação (iniciação científica, IC), o que, dentre outros benefícios, contribui para que o estudante consiga obter a titulação dentro ou antes do prazo previsto. Neste sentido, 2 discentes (17%) participaram de processo de IC, enquanto 10 (83%) não tiveram essa experiência (Figura 7).

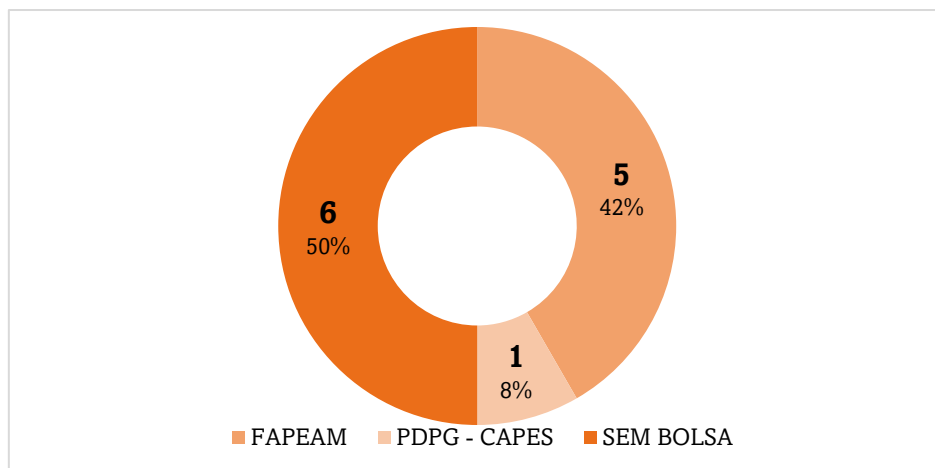
Figura 7. Distribuição dos discentes da Turma DASPAM 2020, conforme experiência prévia com Iniciação Científica - IC.



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

Após a efetivação da matrícula e início do curso, de acordo com os critérios próprios do programa e das agências financiadoras, foram identificados os estudantes aptos a receberem bolsa de estudo das agências de fomento que apoiam o DASPAM. Dos discentes da Turma DASPAM 2020, 6 estavam aptos e recebem bolsa (Figura 8), sendo 5 (42%) financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM e 1 oriunda do Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG/CAPES).

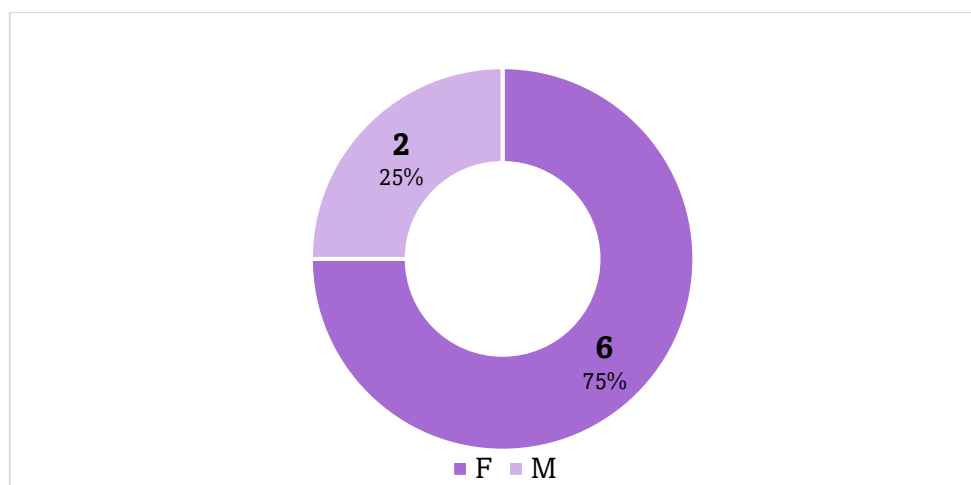
Figura 8. Distribuição dos discentes do DASPAM 2020, por percepção de bolsa e agência de fomento.



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

Na seleção de 2021 (Chamada N. 010/2021 – ILMD FIOCRUZ AMAZÔNIA/UFAM/UEA) foram aprovados 8 estudantes, sendo 6 do sexo feminino (75%) e 2 do masculino (25%) (Figura 9).

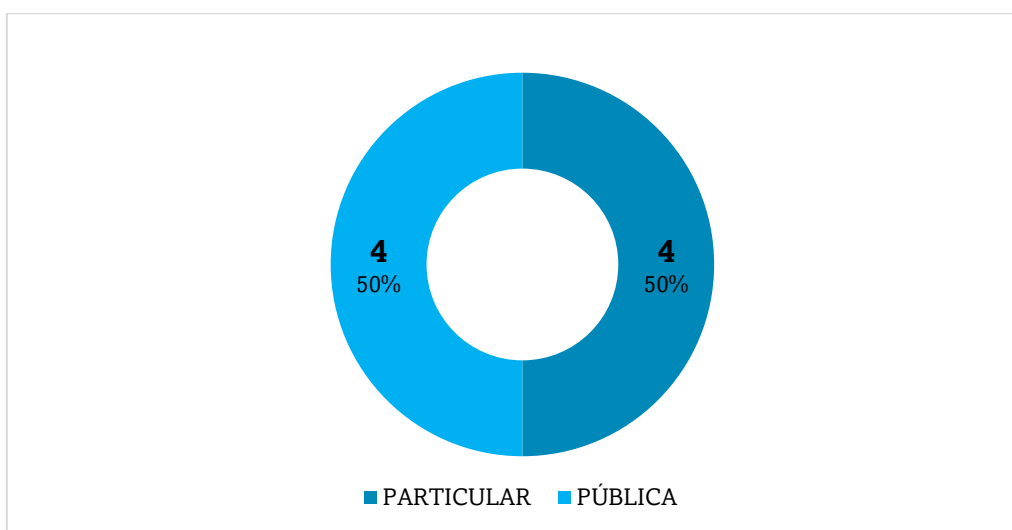
Figura 9. Distribuição, por sexo, dos discentes oriundos do Processo Seletivo DASPAM 2021 (Chamada N. 010/2021 – ILMD FIOCRUZ AMAZÔNIA/UFAM/UEA).



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

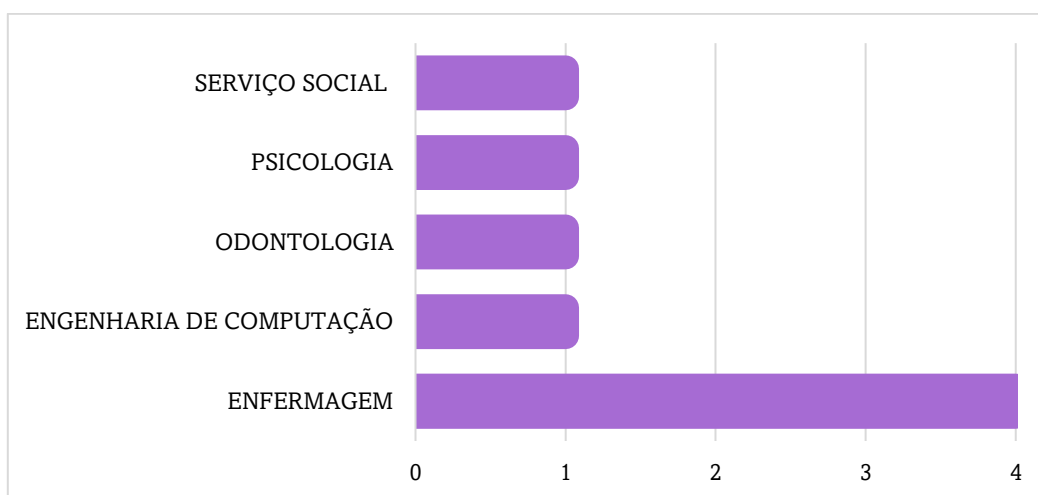
Dentre 8 discentes matriculados, há uma equivalência numérica entre os que são oriundos de cursos de graduação ofertados por IES públicas e particulares (Figura 10). Esses estudantes são egressos de variados cursos de graduação de diversas áreas de formação, com prevalência para os egressos do curso de enfermagem (Figura 11).

Figura 10. Natureza da IES de Graduação dos discentes da Turma DASPAM 2021 (Chamada N. 010/2021 – ILMD FIOCRUZ AMAZÔNIA/UFAM/UEA).



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

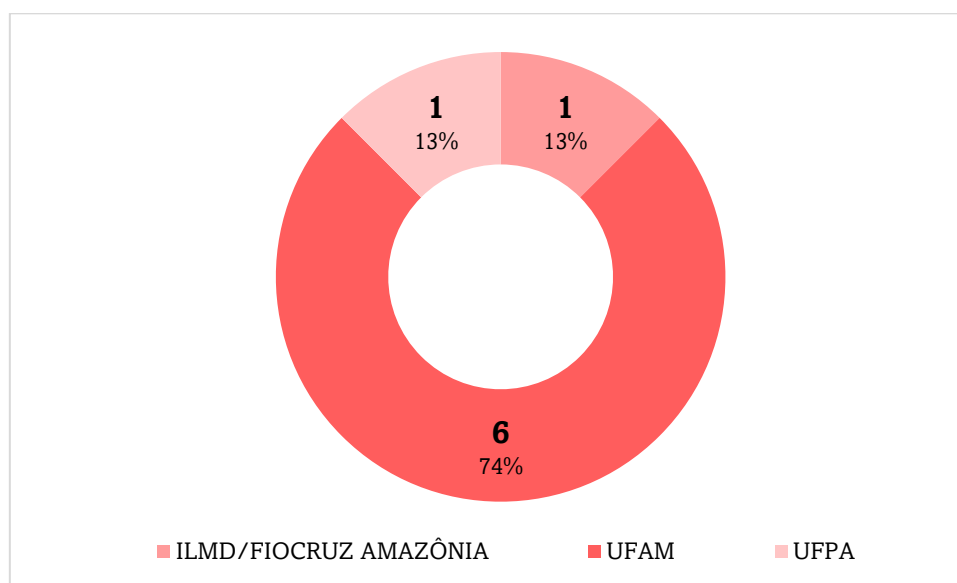
Figura 11. Curso de Graduação dos candidatos aprovados no Processo Seletivo DASPAM 2021 (Chamada N. 010/2021 – ILMD FIOCRUZ AMAZÔNIA/UFAM/UEA).



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

Em relação à formação obtida no mestrado, todos os discentes são oriundos de programas de pós-graduação vinculados a IES públicas, sendo a grande maioria do Amazonas, de mestrados ofertados pela UFAM e ILMD/Fiocruz Amazônia. Assim como na primeira edição, a UFAM é a instituição em que a maior parte desses estudantes realizaram o mestrado (75%). Aqui também tivemos um discente oriundo da UFPA (Pará) (Figura 12).

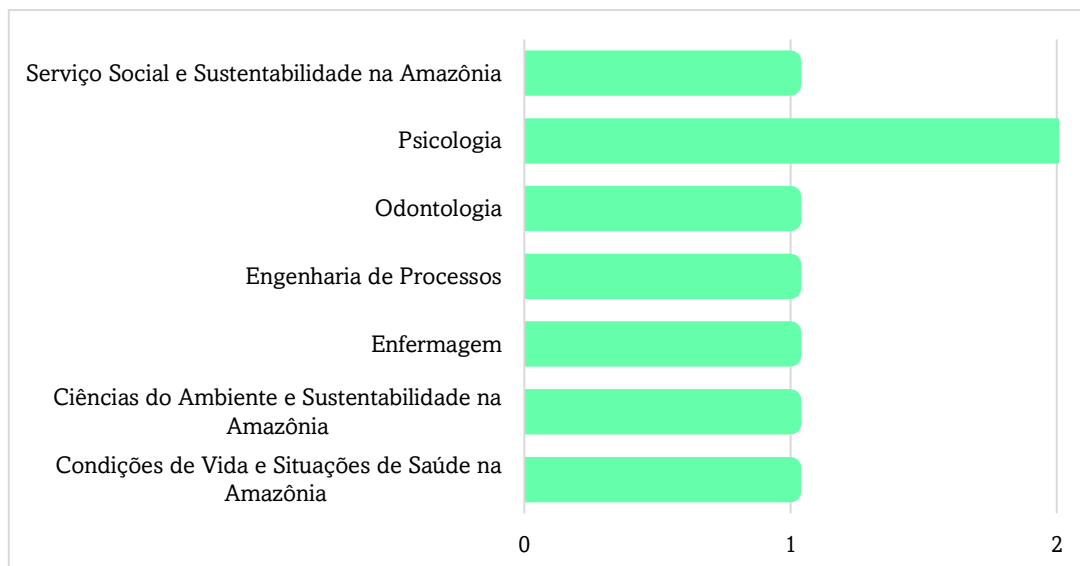
Figura 12. IES de Mestrado dos discentes da Turma DASPAM 2021.



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

Ainda no contexto da origem dos ingressantes, assim como no caso da graduação, no nível de mestrado, são egressos de diversos cursos, apresentando maior diversidade de áreas do conhecimento quando comparados com aqueles da Turma de 2020, que eram em sua maioria, oriundos de cursos da área de ciências da saúde (Figura 13).

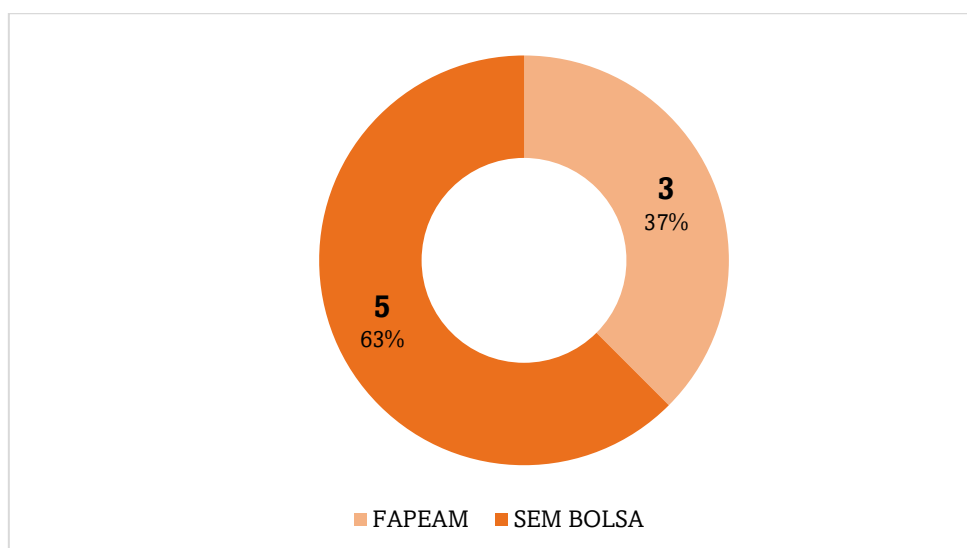
Figura 13. Curso de Mestrado cursado pelos discentes da Turma DASPAM 2021.



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

Na edição 2021, nenhum dos 8 discentes tinha experiência como estudante de iniciação científica. Em relação ao recebimento de bolsa de estudo de agências de fomento, dos ingressantes, 3 estavam aptos e recebem bolsa (37%), sendo todas financiadas pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, enquanto 5 estudantes (63%) não estavam aptos, segundo os critérios das agências de fomento, e portanto, não recebem bolsa (Figura 14).

Figura 14. Distribuição dos discentes do DASPAM 2021, por percepção de bolsa e agência de fomento.



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

1.2 Projetos dos doutorandos e produção científica DASPAM

Foram apontados a distribuição dos doutorandos por Linha de Pesquisa e Projeto DASPAM (Quadro 2).

Quadro 2. Distribuição dos projetos dos doutorandos por Linha de Pesquisa e Projeto DASPAM.

LINHA DE PESQUISA	OBJETIVO	PROJETO NO DASPAM	PROJETO DOS DOUTORANDOS
1 - Dinâmica, diagnóstico, cuidado clínico e controle de doenças infecciosas endêmicas na Amazônia.	Desenvolvimento de estudos epidemiológicos, vetoriais e de implementação de ferramentas aplicadas ao diagnóstico, tratamento e controle de doenças infecciosas de interesse em saúde pública na Amazônia.	6 - Diagnóstico e controle da malária na Amazônia Brasileira	-
2 - Vulnerabilidade, Situações de Saúde, Gestão, Organização e Avaliação de Serviços e Cuidados de APS na Amazônia.	Desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares orientadas para: a) investigação de cotidianos, modos de vida, saberes e agravos de grupos vulneráveis e socioculturalmente específicos, assentados em espaços urbanos, fronteiriços, ribeirinhos e terras indígenas e suas interfaces com a produção psico-sociocultural de agravos; b) análises de situações de saúde e medidas de controle de agravos de interesse em saúde pública; c) planejamento, organização, gestão e avaliação de serviços e cuidados de atenção primária em saúde.	7 - Análise e avaliação de políticas públicas em saúde bucal. Fatores de risco comuns e seus determinantes sociais e comerciais das doenças bucais com outras doenças crônicas não transmissíveis.	7.1 - Características contextuais e individuais associadas a utilização de serviços Odontológicos entre adolescentes brasileiros. 7.2 - Análise de recomendações para o controle do consumo do açúcar como medidas de intervenção em doenças crônicas não transmissíveis.
		8 - Estudo exploratório das condições de vida, saúde e acesso aos serviços de saúde de populações rurais ribeirinhas de Manaus e Novo Airão, Amazonas.	1 - Avaliação do impacto de intervenções comunitárias, de acordo com as áreas prioritárias da Carta de Ottawa, em uma localidade rural ribeirinha. 2 - Uso de serviços de saúde por idosos de uma comunidade rural do médio Amazonas. 3 - Capital social e condições de saúde bucal em localidades rurais ribeirinhas do Amazonas.
		9 - Fluxos e as redes da população no acesso aos serviços de saúde do SUS na Calha do Rio Solimões e Baixo Rio Amazonas.	-
		10 - Monitoramento e avaliação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência e dos serviços de reabilitação no Brasil.	1 - Necessidade de reabilitação no Brasil: estimativa do estudo de carga global de doenças (GBD).

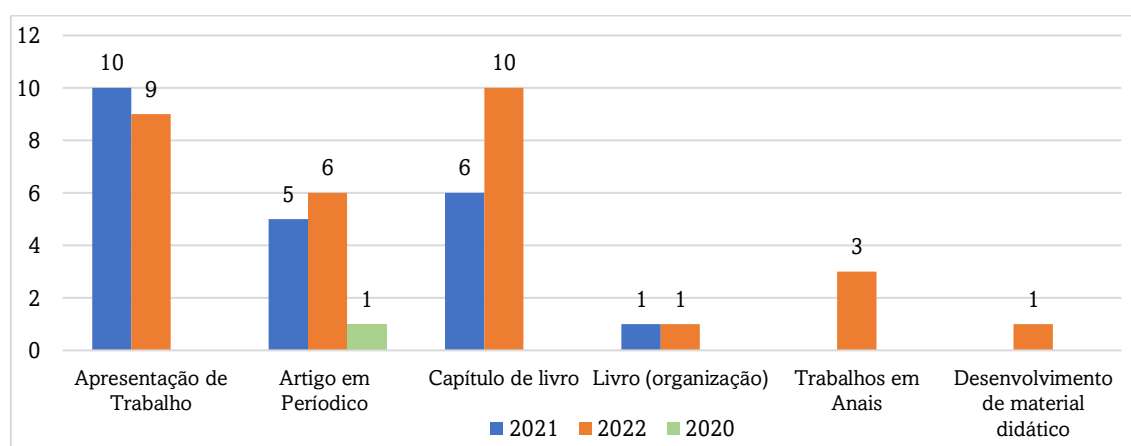
			2 - Determinantes da Qualidade Da Rede De Cuidado. À Pessoa Com Deficiência No Brasil.
		11 - Políticas de Inclusão Social e Redução de Desigualdades em Saúde Indígena na Amazônia.	1 - Saúde Mental e o modelo de Atenção Psicossocial para Povos Indígenas.
		12 - Determinantes sociais, iniquidades em saúde e promoção da saúde bucal em populações rurais e outras populações em situação de vulnerabilidade na Amazônia.	-
		13 - Estudo de políticas, gestão, avaliação, acesso e organização de serviços de atenção primária à saúde, com ênfase em populações rurais.	-
		14 - Representações e práticas de saúde em diversos níveis de complexidade de atenção na rede pública.	14.1 - Atitudes Comunitárias, Negação da Ciência e Eficácia Real das Vacinas Aplicadas em Manaus-Amazonas.
			14.2 - Papel da equipe multiprofissional na promoção da saúde e cuidado integral ao idoso em um centro especializado de Manaus-AM.
			14.3 - Práticas de saúde da mulher negra e racismo sob uma perspectiva interseccional.
			14.4 - Representações sociais sobre a saúde mental das pessoas idosas: um estudo na Atenção Básica em Saúde, nos territórios de maior incidência de casos graves de Covid-19 em Manaus/AM.
		15 - Territórios, Redes Vivas e Práticas de Saúde na Amazônia.	15.1 - Vidas Pretas na Amazônia: um estudo sobre a mulher quilombola do Rio Andirá.
			15.2 - Pandemia de covid-19 no Amazonas: transformações sociais em territórios de abrangência da Atenção Básica à Saúde.
			15.3 - Saúde do trabalhador do SUS no Pós-pandemia: gestão do trabalho e práticas do cuidado na Amazônia.
		16 - O subsistema de Saúde Indígena: Implementação, gestão e institucionalização da política de saúde indígena no SUS.	16.1 - Atenção Primária à Saúde na Amazônia: perspectivas sobre a política de saúde para indígenas.
		17 - Descentralização do tratamento antiveneno nos acidentes ofídicos na	17.1 Saberes e práticas tradicionais de

		Amazônia Brasileira: um exercício de gestão no SUS.	Mundurukus em acidentes ofídicos.
--	--	---	-----------------------------------

A partir da instituição das duas turmas (2020 e 2021) a coordenação de curso tem buscado implementar estratégias proativas que incentivem e apoiem os professores e os estudantes na produção, em conjunto, de publicações científicas. Essas produções, além de tornarem acessível ao público o conhecimento produzido pelas pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa, contribuirão para que o DASPAM progrida no conceito de avaliação da CAPES, consolidando-se, cada vez mais, como um programa de qualidade no Estado.

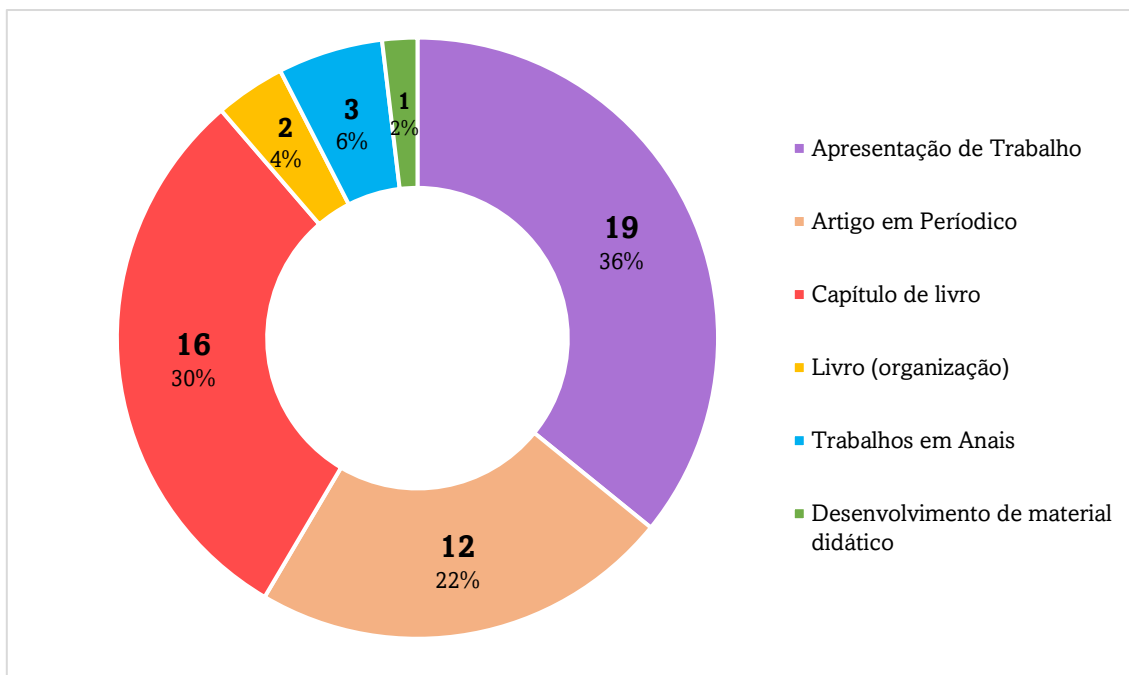
Assim a produção no período de 2020 a 2022 evidencia a boa produtividade dos professores e estudantes do Programa e está constituída, em sua maioria (54%), por produções científicas de categorias que tradicionalmente mais impactam o mundo acadêmico: artigos (12 ou 22%), capítulos de livro (16 ou 30%) e livros (2 ou 4%) (Figuras 15 e 16). O ano de 2022 foi o ano mais produtivo e com publicações nas diversas categorias.

Figura 15. Produção intelectual consorciada de discentes e docentes do DASPAM por modalidade nos anos 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

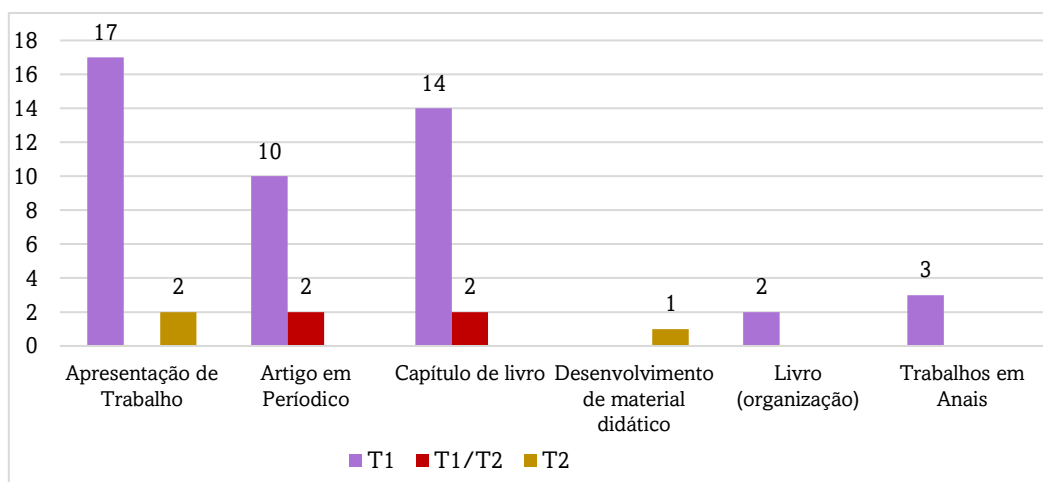
Figura 16. Distribuição da produção intelectual consorciada de discentes e docentes do DASPAM por categoria no período de 2020-2022.



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

A primeira turma, ingressante em 2020, obteve, até o momento, uma produtividade bem mais expressiva que a da segunda, iniciada em 2021, isso, provavelmente, por conta do tempo maior de permanência no Programa e, em menor grau, pelo quantitativo ligeiramente maior de alunos ingressantes na primeira edição (12) em relação à segunda (8) (Figura 17).

Figura 17. Produção intelectual consorciada de discentes e docentes do DASPAM por modalidade e turma (Turma 1 e Turma 2) no período de 2020-2022.

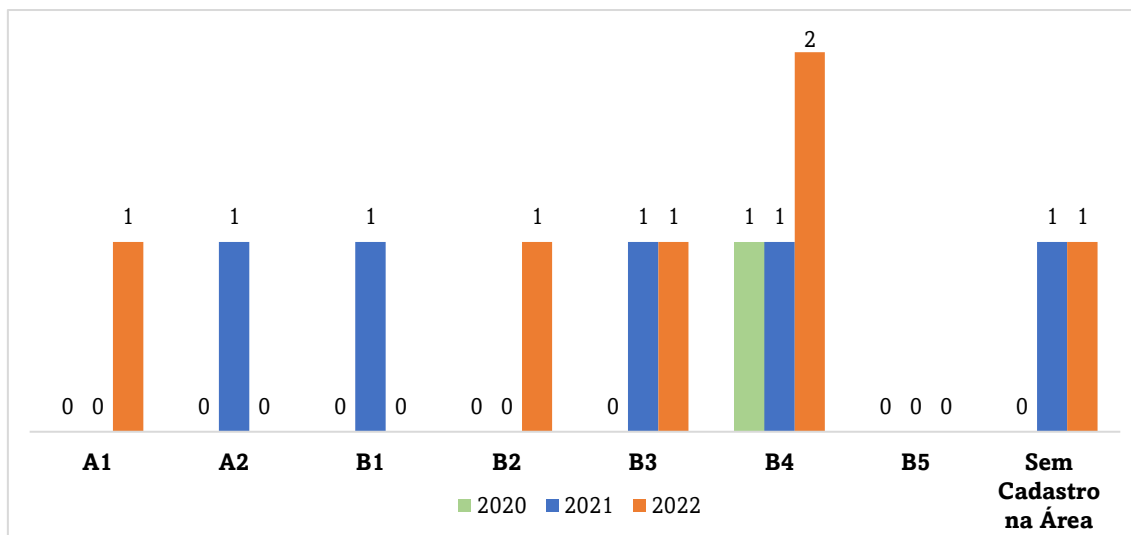


Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

Como se sabe, para além do volume quantitativo, a qualidade das publicações, que pode ser medida pela qualificação (Qualis Periódicos/Capes) da revista científica em que os artigos são publicados, é fundamental para a consolidação do Programa.

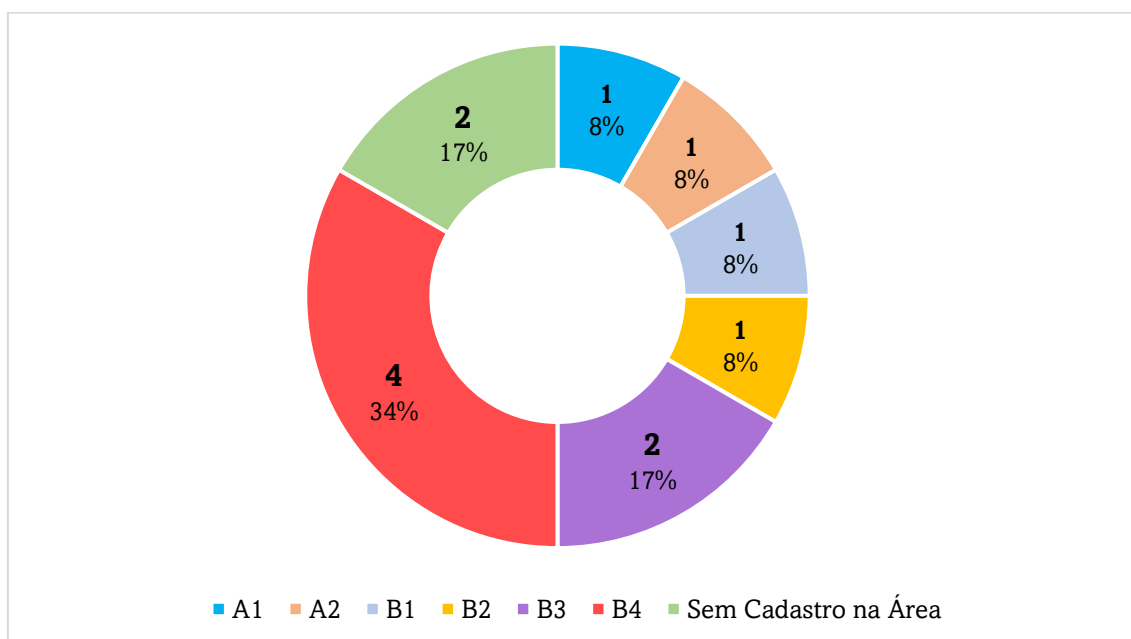
Quando se analisa o impacto qualitativo das publicações realizadas, em conjunto, pelos discentes e docentes do DASPAM. Verificamos que apenas 4 (quatro) artigos publicados estão nos três primeiros estratos (A1, A2 e B1), representando apenas 24% do total de publicações no período, enquanto 7 (sete) artigos (59%) estão nos estratos inferiores (B2, B3 e B4), restando, ainda, 2 (duas) publicações (17%) feitas em revistas que, embora possuam relevância científica, não recebem qualificação para a área de conhecimento do Programa em específico (Figuras 18 e 19).

Figura 18. Número de artigos publicados em conjunto por discentes e docentes do DASPAM, segundo classificação do Periódico nos anos de 2020, 2021 e 2022.



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

Figura 19. Distribuição dos artigos publicados em conjunto por discentes e docentes do DASPAM no período de 2020 a 2022, segundo classificação do Periódico.



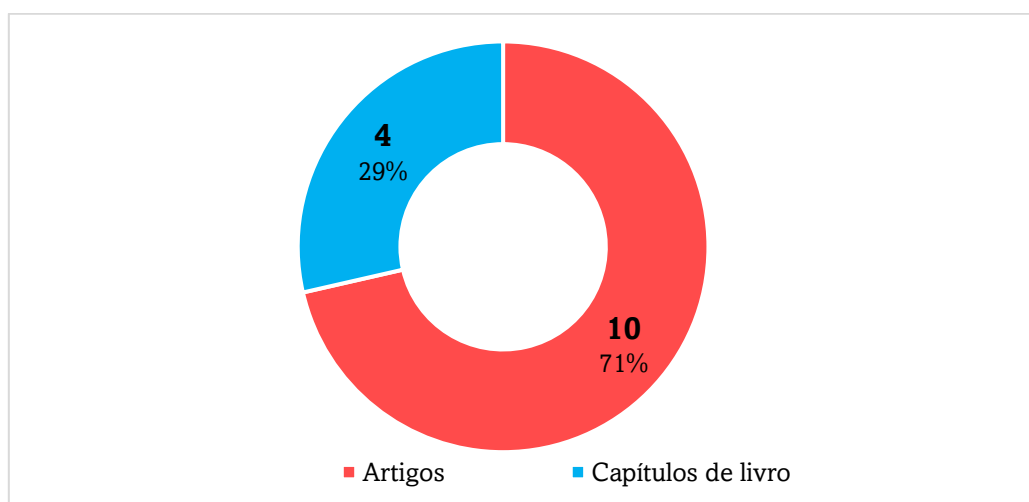
Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

Este quadro evidencia a necessidade de que a coordenação do Programa empreenda estratégias eficazes para fomentar que as publicações de seus

professores e estudantes alcancem, cada vez mais, esses estratos superiores, o que vai, dentre outros benefícios, contribuir decisivamente para a melhoria da avaliação do DASPAM pela Capes no próximo quadriênio.

Além das publicações já efetivadas em 2022, os estudantes e professores, de forma conjunta, submeteram, nos meses finais do ano (novembro e dezembro) de 2022, artigos e capítulos de livro que não conseguiram ser efetivamente publicados dentro do exercício corrente, mas que poderão ser publicados em 2023 (Figuras 20).

Figura 20. Trabalhos científicos submetidos por discentes e docentes do DASPAM nos meses finais de 2022 a qualificação das revistas.



Fonte: Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

Há 14 (quatorze) publicações submetidas, sendo 10 (dez) artigos e 4 (quatro) capítulos de livros. No primeiro caso, não se pode garantir que todas as produções serão aprovadas e efetivamente publicadas, entretanto revelam um esforço importante de produção e divulgação das pesquisas que estão sendo realizadas. No segundo caso, os capítulos serão efetivamente publicados em 2023, estando em fase de revisão e diagramação no momento. Dos 10 artigos submetidos, 8 (ou 80%) são para revistas pertencentes aos três principais estratos do Qualis (A1, A2 e B1) e apenas 2 (20%) para periódicos de estratos inferiores (B2 e B4) (Figura 21).

Figura 21. Distribuição dos artigos submetidos nos meses finais de 2022, por classificação do Periódico



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

Observa-se que há uma nítida busca pela qualificação das publicações feitas pelos docentes e discentes do Programa, demonstrando, já neste curto prazo, uma resposta ao quadro demonstrado anteriormente.

Na sequência são apresentados os resultados da análise das linhas de pesquisa e seus respectivos objetivos e a distribuição dos projetos de doutorado apresentados até o momento distribuídos em cada uma delas (Quadro 3).

Quadro 3. Distribuição dos projetos dos doutorandos por Linha de Pesquisa e Projeto DASPAM.

LINHA DE PESQUISA	OBJETIVO	PROJETO NO DASPAM	PROJETO DOUTORANDOS
1 - Dinâmica, diagnóstico, cuidado clínico e controle de doenças infecciosas endêmicas na Amazônia.	Desenvolvimento de estudos epidemiológicos, vetoriais e de implementação de ferramentas aplicadas ao diagnóstico, tratamento e controle de doenças infecciosas de	6 - Diagnóstico e controle da malária na Amazônia Brasileira	-

	interesse em saúde pública na Amazônia.		
3 - Vulnerabilidade, Situações de Saúde, Gestão, Organização e Avaliação de Serviços e Cuidados de APS na Amazônia.	Desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares orientadas para: a) investigação de cotidianos, modos de vida, saberes e agravos de grupos vulneráveis e socioculturalmente específicos, assentados em espaços urbanos, fronteiriços, ribeirinhos e terras indígenas e suas interfaces com a produção psico-sociocultural de agravos; b) análises de situações de saúde e medidas de controle de agravos de interesse em saúde pública; c) planejamento, organização, gestão e avaliação de serviços e cuidados de atenção primária em saúde.	7 - Análise e avaliação de políticas públicas em saúde bucal. Fatores de risco comuns e seus determinantes sociais e comerciais das doenças bucais com outras doenças crônicas não transmissíveis.	7.1 - Características contextuais e individuais associadas a utilização de serviços Odontológicos entre adolescentes brasileiros. 7.2 - Análise de recomendações para o controle do consumo do açúcar como medidas de intervenção em doenças crônicas não transmissíveis.
		8 - Estudo exploratório das condições de vida, saúde e acesso aos serviços de saúde de populações rurais ribeirinhas de Manaus e Novo Airão, Amazonas.	1 - Avaliação do impacto de intervenções comunitárias, de acordo com as áreas prioritárias da Carta de Ottawa, em uma localidade rural ribeirinha. 2 - Uso de serviços de saúde por idosos de uma comunidade rural do médio Amazonas. 3 - Capital social e condições de saúde bucal em localidades rurais ribeirinhas do Amazonas.
		9 - Fluxos e as redes da população no acesso aos serviços de saúde do SUS na Calha do Rio Solimões e Baixo Rio Amazonas.	-
		10 - Monitoramento e avaliação da Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência e dos serviços de reabilitação no Brasil.	1 - Necessidade de reabilitação no Brasil: estimativa do estudo de carga global de doenças (GBD). 2 - Determinantes da Qualidade Da Rede De Cuidado. À Pessoa Com Deficiência No Brasil.
		11 - Políticas de Inclusão Social e Redução de Desigualdades em Saúde Indígena na Amazônia.	1 - Saúde Mental e o modelo de Atenção Psicossocial para Povos Indígenas.
		12 - Determinantes sociais, iniquidades em saúde e promoção	-

		da saúde bucal em populações rurais e outras populações em situação de vulnerabilidade na Amazônia.	
		13 - Estudo de políticas, gestão, avaliação, acesso e organização de serviços de atenção primária à saúde, com ênfase em populações rurais.	-
		14 - Representações e práticas de saúde em diversos níveis de complexidade de atenção na rede pública.	14.1 - Atitudes Comunitárias, Negação da Ciência e Eficácia Real das Vacinas Aplicadas em Manaus-Amazonas.
			14.2 - Papel da equipe multiprofissional na promoção da saúde e cuidado integral ao idoso em um centro especializado de Manaus-AM.
			14.3 - Práticas de saúde da mulher negra e racismo sob uma perspectiva interseccional.
			14.4 - Representações sociais sobre a saúde mental das pessoas idosas: um estudo na Atenção Básica em Saúde, nos territórios de maior incidência de casos graves de Covid-19 em Manaus/AM.
		15 - Territórios, Redes Vivas e Práticas de Saúde na Amazônia.	15.1 - Vidas Pretas na Amazônia: um estudo sobre a mulher quilombola do Rio Andirá.
			15.2 - Pandemia de covid-19 no Amazonas: transformações sociais em territórios de abrangência da Atenção Básica à Saúde.
			15.3 - Saúde do trabalhador do SUS no Pós-pandemia: gestão do trabalho e práticas do cuidado na Amazônia.
		16 - O subsistema de Saúde Indígena: Implementação, gestão e institucionalização da política de saúde indígena no SUS.	16.1 - Atenção Primária à Saúde na Amazônia: perspectivas sobre a política de saúde para indígenas.

		17 - Descentralização do tratamento antiveneno nos acidentes ofídicos na Amazônia Brasileira: um exercício de gestão no SUS.	17.1 Saberes e práticas tradicionais de Mundurucus em acidentes ofídicos.
--	--	--	---

2. MISSÃO, VISÃO E VALORES

2.1 MISSÃO DO ILMD/FIOCRUZ AMAZÔNIA

A missão do ILMD/Fiocruz Amazônia é:

“Contribuir para a melhoria das condições de vida e saúde das populações amazônicas e para o desenvolvimento científico e tecnológico regional, integrando a pesquisa, a educação e ações de saúde pública”.

2.2 MISSÃO DO DASPAM

Na busca do alcance da missão Institucional o Curso de Doutorado em Saúde Pública na Amazônia (DASPAM) apresenta como missão:

“Formar docentes e pesquisadores altamente qualificados para produção de conhecimento científico/acadêmico e tecnológico, comprometidos com a busca de soluções que possam contribuir com transformações sociais e as melhorias das condições de saúde e vida de populações na Amazônia”.

(Aprovada durante as reuniões de preparação do encontro de autoavaliação)

2.3 VISÃO DO DASPAM

Ser reconhecido como referência entre programas de pós-graduação pela excelência alcançada na produção científica e na contribuição para o desenvolvimento social e melhoria da qualidade de vida de populações da Amazônia.

(Aprovada durante as reuniões de preparação do encontro de autoavaliação)

2.4 VALORES

As atitudes, comportamentos e características que configuram a doutrina essencial do Curso de Doutorado em Saúde Pública na Amazônia são pautados nos valores da Fiocruz e que configuram a doutrina essencial do ILMD/Fiocruz Amazônia. São eles:

✓ **Compromisso institucional com o caráter público e estatal.**

A Fiocruz é uma organização pública e estatal a serviço das necessidades da população brasileira no enfrentamento dos desafios nacionais nos campos da saúde, da ciência e tecnologia e da inovação. Busca garantir a integralidade institucional e a gestão democrática submetida ao controle social, para a otimização e eficácia da utilização dos recursos públicos.

✓ **Ciência e inovação como base do desenvolvimento socioeconômico e da promoção da saúde.**

A Fiocruz busca, continuamente, a qualidade e a excelência nas pesquisas e a apropriação dos seus resultados pela sociedade, com a perspectiva de contribuir para o desenvolvimento sustentável e a redução das desigualdades e iniquidades no Brasil.

✓ **Ética e transparência.**

O compromisso com a ética e a transparência é orientador das ações da Fiocruz e de suas relações com a sociedade.

✓ **Cooperação e integração.**

A Fiocruz busca maximizar a colaboração e a promoção de sinergias entre equipes, áreas e unidades, assegurando a integração de ações e decisões, e construindo redes de cooperação e parcerias em níveis nacional e internacional.

✓ **Diversidade étnica, de gênero e sociocultural.**

A Fiocruz valoriza a diversidade nas relações com pessoas e instituições, e a diversidade de ações e compromissos com os múltiplos temas e saberes que constroem a saúde. Garante os princípios do respeito às diferenças, da não discriminação e da igualdade social.

✓ **Valorização dos trabalhadores, alunos e colaboradores.**

As pessoas são o diferencial da Fiocruz, que se apoia nas competências, desempenho, desenvolvimento, comprometimento e bem-estar para a busca da excelência institucional em diversas dimensões, pautando ações com a sociedade com base no respeito aos direitos de cidadania.

✓ **Qualidade e excelência.**

A Fiocruz busca continuamente melhores resultados, com respeito aos recursos públicos investidos e com gestão responsável.

✓ **Redução das iniquidades.**

A política da Fiocruz tem como foco a redução das profundas iniquidades nas condições de vida e de saúde existentes no Brasil, visando contribuir para a formação de uma nação mais justa e igualitária.

✓ **Compromisso com as principais metas de transformação social do Estado brasileiro.**

A Fiocruz considera essencial o alinhamento das suas atividades e metas às necessidades reais, de médio e longo prazo, de desenvolvimento social da população, com redução das desigualdades e iniquidades sociais.

✓ **Compromisso socioambiental.**

A Fiocruz tem compromisso socioambiental, utilizando mecanismos efetivos de controle de seus atos e assumindo permanente desenvolvimento organizacional, assim como continuada mudança de postura para o maior valor socioambiental.

✓ **Democracia participativa.**

A Fiocruz tem compromisso inabalável com o respeito à democracia, valorizando instâncias representativas e permanentes de consulta e participação dos trabalhadores e da sociedade.

✓ **Democratização do conhecimento.**

A Fiocruz tem o compromisso com a democratização do conhecimento e considera o acesso público à informação um valor estratégico para reforçar as relações entre ciência, saúde e sociedade.

✓ **Educação como processo emancipatório.**

A Fiocruz considera a educação uma dimensão essencial para a cidadania e o pleno exercício democrático, incluindo a redução das desigualdades e iniquidades sociais.

3. ALINHAMENTO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO DASPAM COM O PDIE FIOCRUZ (2021 – 2025), IX CONGRESSO INTERNO DA FIOCRUZ (2022 - 2025), O PDI ILMD/FIOCRUZ AMAZÔNIA (2022-2026), “Projeto Consolidação dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva no Amazonas” – PDPG/Amazônia Legal (Edital CAPES N. 13/2020); DIMENSÕES DE AVALIAÇÃO DA CAPES E OS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O ILMD/Fiocruz Amazônia tem papel fundamental e estratégico na formação de recursos humanos com qualidade, como contribuição para a diminuição das desigualdades intra e interregionais e melhoria das condições de vida das populações Amazônicas. A Política Educacional do ILMD/Fiocruz Amazônia está baseada principalmente na ampliação da oferta educacional, no uso de novas tecnologias educacionais, integralidade, internacionalização, assistência estudantil, acolhimento de pessoas de segmentos minoritários e com necessidades especiais nas atividades educacionais e melhoramento da estruturação do ensino.

Neste contexto, o primeiro documento de referência no processo de construção do PE do Doutorado em Saúde Pública na Amazônia - DASPAM é o Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz – PDIE 2021-2025 onde estão estabelecidas as diretrizes que orientam o fazer educacional da Fiocruz, extraídas de documentos institucionais e pactuações produzidas nos fóruns de debate da educação, abaixo relacionadas.

- ✓ ampliar as ofertas educacionais da Fiocruz, potencializando e criando sinergia entre elas;
- ✓ contribuir para a diminuição das desigualdades regionais em relação à formação de pessoal;
- ✓ atuar na formação dos trabalhadores do SUS, em todos os níveis educacionais, pautada pelas necessidades de saúde da população e garantindo a integração ensino-serviço-comunidade;
- ✓ ampliar o papel da Fiocruz como Escola de Governo na formação para o SUS;
- ✓ construir de forma democrática e participativa uma política de internacionalização da educação;

- ✓ investir em abordagens pedagógicas inovadoras favorecendo a articulação interdisciplinar;
- ✓ fortalecer e ampliar as experiências e práticas de educação a distância, obedecendo a política de acesso aberto;
- ✓ formular uma política institucional de assistência estudantil, mantendo políticas afirmativas e inclusivas e definindo estratégias de acompanhamento e apoio ao estudante cotista,
- ✓ formular uma política de acompanhamento ao egresso;
- ✓ fortalecer a perspectiva dos direitos humanos nas ações educacionais (princípios de igualdade, não discriminação, transparência e participação social, dentre outros).

Neste sentido, este Plano Estratégico do DASPAM priorizou ações de modo a colaborar com o cumprimento das metas propostas pelo ILMD/Fiocruz Amazônia quando da construção do PDIE Fiocruz (2021-2025).

Uma segunda referência foi o PDI 2018-2021 ILMD/Fiocruz Amazônia, especificamente a Política Educacional do Instituto – PE/ILMD Fiocruz Amazônia, que está direcionada para ampliar o papel da Instituição na oferta educacional e potencializar sua sinergia diminuindo a sobreposição de projetos educacionais existentes, inclusive na formação permanente de seu próprio quadro de trabalhadores e do SUS, fortalecendo a reflexão crítica e política para a transformação da cultura organizacional e da realidade onde a instituição atua.

Neste contexto, a Política de Educação do ILMD/Fiocruz Amazônia se orientará pelas seguintes diretrizes:

- ✓ Fortalecimento da formação de recursos humanos, promovendo o desenvolvimento de competências que permitam a proposição, a análise crítica e implementação de projetos e ações que impactem as estruturas e finalidades do SUS;
- ✓ Implementação de práticas de EAD e Educação Mediada por Tecnologia, potencializando a capacidade de atendimento das necessidades de formação de recursos humanos na Amazônia;

- ✓ Contribuição para a diminuição das desigualdades intrarregionais em relação a formação de pessoal, por meio de ampliação da oferta de ações e estratégias formativas nas regiões menos favorecidas.
- ✓ Promoção de ações que busquem a integração das linhas de pesquisa dos seus Programas de Pós-graduação com os Programas de Pesquisa e Inovação;
- ✓ Estímulo à implementação da política de acesso aberto à informação;
- ✓ Estímulo à internacionalização da educação de acordo com os princípios da diplomacia de saúde, ciência e tecnologia, no âmbito da cooperação Sul-Sul e Norte-Sul, propostos pela Fiocruz.

Assim, o ILMD/Fiocruz Amazônia estabeleceu os seguintes objetivos estratégicos para sua área de Educação:

- ✓ Fortalecer a formação de recursos humanos promovendo o desenvolvimento de competências que permitam a proposição, a análise crítica e implementação de projetos e ações que impactem as estruturas e finalidades do SUS;
- ✓ Implementar práticas de EAD e Educação Mediada por Tecnologia potencializando a capacidade de atendimento das necessidades de formação de recursos humanos na Amazônia;
- ✓ Contribuir para a diminuição das desigualdades intrarregionais em relação a formação de pessoal, por meio de ampliação da oferta de ações e estratégias formativas nas regiões menos favorecidas.

A cada quatro anos, a Fiocruz realiza novo Congresso Interno para deliberar sobre assuntos estratégicos relacionados ao macroprojeto institucional, o regimento interno e propostas de alteração do estatuto, bem como sobre matérias de importância estratégica para os rumos da instituição.

Em dezembro de 2021, foi realizado o IX Congresso Interno da Fiocruz com o lema “Desenvolvimento sustentável com equidade, saúde e democracia: a Fiocruz e os desafios para o SUS e a saúde global”, a partir da análise crítica de cenários, a reflexão e o intenso debate coletivo, têm-se os compromissos da Instituição com a população brasileira.

O IX Congresso Interno da Fiocruz foi realizado e teve seu Relatório Final aprovado em 31/03/2022, portanto após a elaboração do PDIE Fiocruz (2021-2025). Assim, ainda em tempo, incorporamos as deliberações do IX Congresso Interno no processo de elaboração do PE do Doutorado em Saúde Pública na Amazônia - DASPAM (2022 – 2025) de modo a alinhar e potencializar o atingimento das metas estabelecidas pela Fiocruz para o próximo quadriênio.

A partir das teses e diretrizes aprovadas no âmbito do IX Congresso Interno da Fiocruz (2022 - 2025) destacamos no quadro a seguir aquelas que demonstram convergência com as ações de Ensino desenvolvidas no ILMD/Fiocruz Amazônia.

Quadro 03 – Teses e Diretrizes do IX Congresso Interno da Fiocruz (2022 – 2025) que demonstram convergência com as ações de Ensino desenvolvidas no ILMD/Fiocruz Amazônia.

TESE	DIRETRIZES		
<p>TESE 1 - A Fiocruz, instituição pública estratégica de Estado para a saúde, mobiliza todo o seu arcabouço material, social e intelectual para um amplo movimento em favor de melhores condições de saúde da população e do Sistema Único de Saúde, SUS, universal, público, equânime e de qualidade. Para isso, amplia permanentemente sua capacidade de desenvolver pesquisa e oferecer serviços e soluções científicas, tecnológicas, educacionais, informacionais, comunicacionais, de forma inclusiva e em processos participativos.</p>	<p>D6. Ampliar o papel da Fiocruz na oferta educacional pública, crítica e inclusiva, orientada pela participação de distintos atores neste processo, em atendimento às necessidades do SUS e do sistema de CT&I, articulando as iniciativas da instituição, intensificando as parcerias com as redes públicas de ensino e pesquisa, valorizando abordagens educacionais e tecnologias inovadoras e sustentáveis, bem como contemplando tecnologias oriundas de culturas tradicionais.</p> <p>D7. Desenvolver estratégias técnico-políticas de cooperação interinstitucional de base territorial, com estados e municípios, vinculadas às ofertas educacionais e de serviços para o SUS, de modo integrado, articulando as competências das unidades/escritórios da Fiocruz às dos parceiros locais.</p>		
<p>TESE 2 - A Fiocruz, ator global em saúde, contribui com seu posicionamento político no cenário internacional para o desenvolvimento de estratégias de cooperação com redes globais de saúde e intersetoriais, com entidades multilaterais e plurilaterais e com sistemas nacionais de saúde, com vistas ao fortalecimento de políticas públicas e ações sanitárias mundiais inclusivas e equânimes, que permitam respostas de larga escala no enfrentamento de crises globais. Da mesma forma, contribui para o desenvolvimento, incorporação e compartilhamento de inovações científico-tecnológicas em saúde, na perspectiva da cooperação solidária que busca reduzir assimetrias internacionais e promover sociedades sustentáveis. Destaca-se, ainda, sua participação na implementação da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).</p>	<p>D2. Elaborar e implantar uma política institucional de internacionalização de CT&I que favoreça a inserção integrada das ações da Fiocruz nas áreas de educação, pesquisa, assistência, produção, desenvolvimento tecnológico e inovação, priorizando ambientes de densidade científica e tecnológica, com o objetivo de induzir maior avanço da ciência, assim como de desenvolver e incorporar novas tecnologias, infraestruturas e produtos de interesse do SUS. 3. Promover o desenvolvimento estratégico do setor acadêmico e das áreas da ciência e</p>	<p>D7. Reforçar o papel da Fiocruz na internacionalização da educação, empreendendo um vigoroso programa de formação, qualificação e alocação temporária de trabalhadores no exterior, por meio de acordos internacionais, tanto para o desenvolvimento de projetos assistenciais, científicos, tecnológicos e de gestão quanto para a formação em áreas estratégicas, considerando sempre a promoção de equidade (de gênero, raça, etnia, classe social e diversidade funcional) na distribuição de oportunidades.</p>	<p>D19. Incorporar na política de educação da Fiocruz projetos pedagógicos que contemplem no processo ensino-aprendizagem a ênfase na Agenda 2030, no papel geopolítico global da saúde, na convergência tecnológica, no complexo econômico-industrial da saúde e nas mudanças no mundo do trabalho e das indústrias</p>

		tecnologia; e fomentar processos solidários e interculturais para o desenvolvimento de sistemas de saúde e de CT&I em saúde com países de maior fragilidade econômica e social, respeitando a autodeterminação dos povos e países.		
<p>TESE 3 - A Fiocruz amplia seu potencial de gerar novos conhecimentos, serviços, produtos e processos para a sociedade, mediante pesquisa básica e aplicada, desenvolvimento tecnológico e produção, prospecção, investimentos, articulação dos diferentes componentes da cadeia de inovação e ações de educação, nos campos das ciências biomédicas e sociais, da assistência e serviços em saúde, da vigilância em saúde, do patrimônio cultural, da divulgação e popularização da ciência, da informação e comunicação, visando a uma sociedade sustentável, comprometida com o caráter público e universal do SUS e com a promoção dos direitos humanos.</p>	<p>D4. Ampliar, diversificar e integrar a oferta educacional e a formação técnico-científica em todos os níveis na Fiocruz, de modo a contribuir para o desenvolvimento, a implementação e a qualificação de processos que resultem em novos serviços e produtos para o SUS, para o Sistema Nacional de CT&I e para a sociedade, de maneira inclusiva, equânime e emancipatória.</p>		<p>D11. Promover a integração contínua entre os diferentes níveis e modalidades de formação nas e entre as diferentes unidades da instituição, favorecendo o intercâmbio de discentes e docentes, e incentivando eixos e disciplinas compartilhadas, com especial atenção a temáticas relacionadas às desigualdades e ao enfrentamento das iniquidades sociais.</p>	
	<p>D12. Promover reflexões, debates, produtos, oferta de disciplinas e outras ações educativas sobre relações étnico-raciais e de gênero, iniquidades sociais, acessibilidade e inclusão nos programas de pós-graduação da Fiocruz, nos níveis lato e stricto sensu, oportunizando pesquisas que contemplem populações invisibilizadas e corrigindo condições desiguais na construção do conhecimento.</p>		<p>D17. Implementar políticas institucionais comprometidas com a promoção de educação ambiental crítica, de forma transversal, em todas as atividades educacionais da Fiocruz.</p>	
<p>TESE 4 - A Fiocruz prioriza uma agenda científica estratégica alinhada aos desafios da sociedade e do Sistema Único de Saúde (SUS) e baseada em redes e plataformas sustentadas por moderna infraestrutura, tecnologias e modelos inovadores de produção e gestão da ciência e do conhecimento, contribuindo para a redução das desigualdades.</p>	<p>D2. Investir em redes colaborativas com perspectivas multidisciplinares e interdisciplinares.</p>	<p>D3. Ampliar o conhecimento no campo educacional de modo a introduzir metodologias de ensino-aprendizagem de caráter crítico e emancipatório, baseadas nos princípios do desenho universal e incluindo recursos de tecnologia assistiva. Para isso, novas estratégias e abordagens pedagógicas devem ser estudadas e incorporadas, sempre de forma integrada, em diálogo com as demandas e contextos sociais, e considerando a intersetorialidade e os desafios e oportunidades das novas plataformas de conhecimento advindas da revolução científica e tecnológica em curso.</p>		
	<p>D7. Fomentar o direito universal à internet e o acesso a novas plataformas de educação, informação e comunicação, aumentando a aproximação da Fiocruz com diferentes grupos sociais, respeitando seus saberes e culturas.</p>		<p>D17. Aprimorar continuamente os métodos de ensino, a infraestrutura e os meios comunicacionais que permitam a formação científica permanente, principalmente em tempos de emergência em saúde pública, assegurando a qualidade do ensino e priorizando a saúde física e mental de docentes e discentes</p>	
<p>TESE 5 - A Fiocruz, como parte integrante do complexo econômico industrial da saúde (CEIS), está continuamente preparada para dar sustentação ao SUS diante dos novos desafios advindos das transformações epidemiológicas, sociais, ambientais, políticas, econômicas e da CT&I, tendo como base os preceitos da sustentabilidade, da equidade social, da sociobiodiversidade e da dignidade dos povos e comunidades, buscando a soberania nacional do CEIS para reduzir as vulnerabilidades e promover o fortalecimento do SUS.</p>	<p>D9. Identificar necessidades de formação e qualificação profissional para a atualização científica e tecnológica em PD&I, gestão, serviços de saúde e produção, ampliando as políticas de intercâmbio e estágios nacionais e internacionais para toda a comunidade da Fiocruz, incluindo discentes, docentes e trabalhadores nos diversos níveis de ensino, e promovendo estratégias educacionais inclusivas que, com suporte em projetos, observem as necessidades regionais e toda a diversidade.</p>		<p>D13. Desenvolver ações de transformação digital, na perspectiva de ampliação de serviços, pesquisas, assistência, plataformas de ensino, fomento a espaços de simulação e habilidades realísticas, que valorizem a incorporação de tecnologias digitais em saúde em</p>	<p>D18. Instituir políticas educacionais que potencializem a pesquisa, a aplicabilidade e a tradução do conhecimento no contexto da atual Revolução Tecnológica em curso e aos desafios do CEIS e do SUS.</p>

			conformidade com os princípios do SUS.	
<p>TESE 6 - A Fiocruz contribui ativamente para a formulação de políticas públicas equitativas e democráticas, em consonância com a interseccionalidade e os direitos humanos, com base em evidências sobre as iniquidades e desigualdades em saúde, ciência e educação, considerando os processos de determinação socioambiental, econômica e cultural, a fim de enfrentar os componentes de adoecimento na atenção às populações vulnerabilizadas. Da mesma forma, organiza a distribuição de seus serviços, produtos e recursos de fomento à pesquisa e desenvolvimento, e fortalece ações intersetoriais e de gestão participativa, valorizando as dimensões de gênero, sexualidades, raça, etnia, diversidade funcional e outras, para o enfrentamento de toda e qualquer forma de discriminação e exclusão.</p>	<p>4. Desenvolver, em cooperação com atores sociais dos territórios e populações em situação de vulnerabilidade, ações de pesquisa, educação, prevenção, atenção e promoção da saúde, comunicação, divulgação científica e popularização da ciência, conservação ambiental, regeneração socioambiental e ecossistêmica, e valorização do patrimônio cultural, para enfrentamento, mitigação e superação das violências e da exclusão social, econômica, comunicacional e digital, e para promoção da acessibilidade, contribuindo para a estruturação de territórios saudáveis e sustentáveis com protagonismo local.</p>	<p>5. Promover, divulgar e expandir estratégias de inclusão na instituição, especialmente para jovens em situação de maior vulnerabilidade, por meio de ações afirmativas em todos os processos seletivos, da promoção da acessibilidade, do incentivo e apoio à permanência na escola e à continuidade na formação e carreira científica, visando à implementação de uma política de apoio aos estudantes que respeite as características culturais e territoriais</p>	<p>6. Fortalecer a perspectiva dos direitos humanos, econômicos, culturais e ambientais, e a solidariedade no cuidado integral em saúde, nas atividades acadêmicas e de pesquisa, assim como na formulação de estratégias para consolidar a abordagem da saúde nas políticas públicas.</p>	<p>9. Expandir a Agenda Jovem Fiocruz e outras políticas institucionais voltadas para crianças, adolescentes e jovens, com ações que promovam a literacia digital, a educação cidadã, a iniciação científica, a diversidade, a formação para o trabalho, emprego e geração de renda, em especial para a população jovem em situação de vulnerabilidade, e contribuam para a mobilização juvenil em defesa do SUS e o enfrentamento das questões de discriminação.</p>
	<p>D12. Estabelecer uma política institucional de apoio aos estudantes que assegure condições de permanência de estudantes de todos os níveis de ensino, em todas as unidades da Fiocruz, com ações afirmativas e pedagógicas que reforcem: a inclusão; a acessibilidade; a visibilidade; a mobilidade; a segurança alimentar; a saúde integral; a moradia estudantil; e o apoio à maternidade/paternidade de com ampliação de oportunidades acadêmicas, entre outros.</p>	<p>D13. Intensificar a formação e a qualificação docente na Fiocruz, de modo a fortalecer a inclusão e assegurar as condições de permanência de populações vulnerabilizadas.</p>	<p>D14. Apoiar o Coletivo Negro da Fiocruz e outras iniciativas de estudantes da pós-graduação voltadas para a mitigação de questões étnico-raciais, de gênero, socioculturais e territoriais, como o Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça e outros comitês que atuem com esse foco na instituição, garantindo sua participação em fóruns e agendas institucionais.</p>	<p>D15. Expandir a reflexão institucional sobre o papel da educação crítica, reflexiva e emancipatória, formal e não formal, no combate às desigualdades em saúde, na participação e na mobilização social diante das questões sanitárias e do SUS, a partir do incentivo à pesquisa neste campo e à inovação pedagógica, de modo a construir evidências e orientações para as políticas públicas, acessíveis a todos.</p>
	<p>D19. Apoiar a produção de conhecimento e informação por meio de ambientes virtuais de aprendizagem, para que a informação qualificada alcance o maior</p>	<p>D20. Ampliar ações afirmativas para inclusão de pessoas com deficiência, negras, indígenas e LGBTQIA+ nos campi da Fiocruz, no tocante aos</p>	<p>D22. Promover e incentivar a inserção de epistemologias historicamente invisibilizadas e subalternizadas nas</p>	

	número de pessoas, de forma mais rápida e geograficamente descentralizada.	contratos de trabalho, à educação, à saúde e à produção de conhecimento, para a valorização da diversidade.	bases curriculares e em linhas de pesquisa, visando à produção de conhecimento situado, emancipatório e transformador.
TESE 7 - A Fiocruz, orientada pelo princípio do trabalho ético, digno, decente e justo e em defesa do serviço público, lida com as transformações contemporâneas do mundo do trabalho, garantindo e incorporando direitos, respeito às diversidades, novas formas e relações de organização do trabalho, e redução das desigualdades, e promovendo a saúde e o bem-estar coletivo e individual.	D7. Promover a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência em ambientes educacionais, laborais e nos produtos audiovisuais, para que tenham pleno direito ao exercício da cidadania, com a implantação de políticas e tecnologias assistivas, o atendimento e acompanhamento de trabalhadoras e trabalhadores, estudantes, usuárias e usuários de serviços da Fiocruz; e o desenvolvimento de iniciativas de formação de profissionais da instituição para o acolhimento dessas pessoas, incluindo a retomada dos fóruns de Integração de Políticas da Fiocruz.	D13. Fomentar estratégias de cuidado e promoção da saúde mental para trabalhadoras, trabalhadores e estudantes, visando à ampliação dos espaços de discussão sobre melhoria nos relacionamentos interpessoais e nos processos de trabalho e ensino, e à manutenção dos espaços de acolhimento do sofrimento psíquico.	D18. Consolidar programa de saúde, atenção, cuidado, prevenção e controle de riscos para trabalhadoras e trabalhadores, bolsistas e estudantes em atividades de campo, considerando a avaliação apropriada da insalubridade e riscos específicos destas atividades.
TESE 8 - A Fiocruz aperfeiçoa e incorpora inovações em seu modelo de governança e gestão participativa, com valorização do controle social, aprimorando seu processo decisório e buscando um modelo jurídico que lhe garanta autonomia, estabilidade e sustentabilidade institucional, com vistas a maior solidez legal e político-administrativa de seu Estatuto.		D16. Ampliar e formalizar a participação e representação política dos discentes no modelo de gestão democrática da Fiocruz.	
TESE 9 - A Fiocruz trabalha permanentemente com o conceito ampliado de saúde, que ultrapassa sua visão como ausência de doenças e sinônimo de intervenções biomédicas, sendo indispensável, para o alcance de níveis adequados de saúde para todas e todos, considerar sua determinação socioambiental e suas relações com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU) como importante marco de referência para o trabalho institucional de médio e longo prazos, com reflexos primordiais nas interações internas e externas à instituição, a partir de suas ações nas diversas áreas em que atua.	D17. Reconhecer integralmente as interconexões entre a saúde humana, animal e de ecossistemas e o planeta-ambiente, biodiversidade e clima, no âmbito da atuação da Fiocruz, por meio de ações integradas de pesquisa, atenção à saúde, ensino e vigilância, para o enfrentamento das ameaças à saúde pública.	D19. Garantir a formação e a qualificação dos profissionais da saúde para o desenvolvimento de habilidades e competências que lhes permitam realizar um diagnóstico situacional das condições de vida e de saúde dos grupos sociais em determinado território, inclusive e sobretudo das populações invisibilizadas, e planejar intervenções em saúde capazes de enfrentar os determinantes do processo saúde-doença, prestar assistência e desenvolver ações educativas estimulando o autocuidado e a emancipação.	D20. Promover, na formação de profissionais da saúde, a inclusão de projetos político-pedagógicos que superem o reducionismo das competências cognitivas e biológicas, permitam um olhar ampliado para o conceito de saúde segundo o qual as iniquidades sociais são determinantes do estado de saúde da população, e considerem o contexto comunitário na atenção à saúde, sempre privilegiando uma comunicação horizontal e dialógica.
TESE 10 - A Fiocruz defende a democracia como valor indissociável da saúde, da ciência e da cidadania, e se mantém em diálogo permanente com os diferentes segmentos da sociedade brasileira e internacional, viabilizando o acesso amplo e transparente ao conhecimento que produz e a informações em saúde fundamentais para a mobilização e a reivindicação de direitos, sempre aberta às manifestações e demandas dos vários grupos sociais e à articulação com seus representantes. Para isso, investe nos trabalhadores e trabalhadoras, nos estudantes e em diferentes tecnologias, saberes e processos, ao mesmo tempo que se compromete com a ampliação da participação social, de modo a garantir ações de informação, comunicação e divulgação científica acessíveis, pautadas pela ênfase no interesse público e voltadas ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde e do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.		D8. Garantir o direito ao conhecimento científico por meio da transparência e da acessibilidade dos produtos e ações da Fiocruz em atividades de gestão, pesquisa, educação, informação, divulgação científica, comunicação e assistência à saúde nas diversas áreas, fomentando o acesso digital aos acervos e coleções institucionais.	

Fonte: Relatório Final do IX Congresso Interno da Fiocruz (2022 – 2025), 2022.

Também foram considerados os compromissos assumidos no âmbito do “Projeto Consolidação dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva no Amazonas” – PDPG/Amazônia Legal (Edital CAPES N. 13/2020), de modo a alinhar e potencializar o atingimento de suas metas.

Outro aspecto considerado são as Dimensões de Avaliação contidas nas orientações dos Processos de Avaliação dos Programa Pós-Graduação Stricto Sensu da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES/MEC. A CAPES incluiu o planejamento estratégico e a autoavaliação como componentes do processo avaliativo dos programas e tem sinalizado uma crescente valorização desses componentes na avaliação da pós-graduação Stricto sensu no país.

No modelo de avaliação vigente, de forma mais específica, esses componentes (planejamento estratégico e a autoavaliação) são analisados nos seguintes quesitos/item:

Programa - 1.3 “Planejamento estratégico do programa, considerando também articulações com o planejamento estratégico da instituição, com vistas à gestão do seu desenvolvimento futuro, adequação e melhorias da infraestrutura e melhor formação de seus alunos, vinculada à produção intelectual – bibliográfica, técnica e/ou artística”; e Programa - 1.4 “Os processos, procedimentos e resultados da autoavaliação do programa, com foco na formação discente e produção intelectual”.

Além desses itens foram consideradas as cinco dimensões estabelecidas pela CAPES na avaliação em uma perspectiva quadrienal (2021-2024), a saber:

- (1) Formação;
- (2) Pesquisa;
- (3) Inovação e transferência de conhecimento;
- (4) Impacto na sociedade; e
- (5) Internacionalização.

A sustentabilidade pactuada nos acordos internacionais necessita do protagonismo institucional com a realização de ações que potencializem o

desenvolvimento local e ajudem o Brasil a alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS (ONU, 2015).

A inclusão dos ODS como estratégia transversal as ações que compõem este Planejamento Estratégico passam a ser uma tendência irreversível em muitas instituições públicas considerando os inúmeros benefícios proporcionados por esse novo modelo. Os ODS abordam 17 temas que devem servir prioritariamente a formulação de políticas públicas até 2030, e são eles:



A incorporação dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS (ONU 2015) no planejamento estratégico na Administração Pública torna o ente governamental uma referência de avanço para a sociedade na busca pelo atingimento dos objetivos previstos na Agenda 2030 e se materializa naquilo que se convencionou denominar “pensar globalmente, agir localmente”.

Neste contexto, a Fiocruz integra desde 2021 a Rede Estratégia ODS, uma coalizão de organizações da sociedade civil, do setor privado, de governos locais e da academia com o objetivo de ampliar o debate sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Agenda 2030. Com a adesão, colaborações que já vinham ocorrendo ganham força, e a Fiocruz poderá fazer parte de comissões setoriais, contribuindo com sua experiência em saúde, educação e inovação tecnológica.

No IX Congresso Interno da Fiocruz a Tese 6, em sua Diretriz 8 estabelece:

Fortalecer ações relacionadas ao conhecimento, à conservação ex situ, à preservação e à restauração da biodiversidade e do ambiente, para o

desenvolvimento de uma sociedade sustentável, de forma a transcender os aspectos terapêuticos e preventivos de doenças e agravos, considerando: os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2030 da ONU; a perspectiva da promoção da saúde; a articulação de políticas públicas promotoras de ambientes saudáveis, cidades saudáveis e sustentáveis; seguridade fundiária; qualidade da habitação; acesso ao saneamento básico e à água; e os determinantes sociais da saúde.

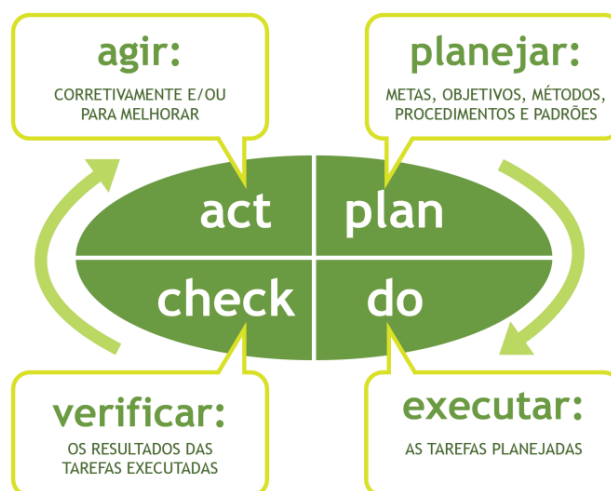
Assim, abordar os ODS no Planejamento Estratégico do DASPAM permitirá a atenção e otimização das ações desenvolvidas no processo de modo a promover a sustentabilidade em suas multidimensões como um requisito presente nas pesquisas e preparação dos profissionais de alto nível ali formados.

De modo geral, podemos afirmar que o alinhamento realizado na elaboração deste Plano Estratégico subsidiou a integração de visões, objetivos estratégicos e Plano de Ação do DASPAM aqui elaborados.

4. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO DASPAM

No processo de preparação do Planejamento Estratégico do Curso de Doutorado em Saúde Pública na Amazônia (PE - DASPAM 2022-2025) foram utilizadas as orientações do Manual de Orientação para Elaboração do Planejamento Estratégico dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (ILMD - Fiocruz Amazônia, 2021). Como o título indica, este roteiro é sugestivo, consiste em uma ferramenta de facilitação, para que cada Programa, com a autonomia que lhe é pertinente, possa seguir as sugestões e adaptá-las ao seu contexto específico.

O processo do PE - DASPAM 2022-2025 está fundamentado no modelo PDCA (do inglês PLAN-DO-CHECK and ACT), metodologia em ciclo que possibilita na fase de planejamento (PLAN), a formulação, o processo de concepção e a definição do escopo dos objetivos estratégicos, metas e indicadores de avaliação para todo seu horizonte temporal. Na fase de execução (DO), são definidos os métodos a serem empregados e a sua utilização na realização das atividades que estão a eles vinculadas. Na fase de monitoramento e avaliação (CHECK), são analisados os cenários identificando quais ações do PE - DASPAM 2022-2025 tiveram o impacto esperado e aquelas em que os resultados propostos não foram atingidos. E por fim na fase agir (ACT), são aplicadas ações de intervenção, sempre que necessárias, para correção de rumos como prática natural do ciclo de melhoria contínua.



Para a elaboração do PE - DASPAM 2022-2025, ou seja, definição das dimensões, objetivos estratégicos, metas e indicadores utilizamos a técnica de SWOT. Para construção da Matriz SWOT, buscamos identificar as condições do ambiente interno e externo (diagnóstico).



Ela foi composta por quatro elementos: Strength (forças): fortalezas ou pontos fortes do ambiente interno de uma organização, que apresentam situação atual favorável em relação a determinado critério de análise; Weakness (fraquezas): os pontos fracos como condições no ambiente interno de uma organização que apresentam situação atual desfavorável em relação a determinado critério de análise. Essas condições podem se relacionar a capacidades, estrutura de apoio à pesquisa, recursos financeiros, desempenho organizacional e alianças estratégicas; Opportunity (oportunidades): variáveis críticas do ambiente externo, de alta importância futura e positiva sobre as atividades e o desempenho de uma organização; e Threats (ameaças): variáveis críticas do ambiente externo, de alta importância futura e negativa sobre as atividades e o desempenho de uma organização, listadas a partir da análise de contexto.

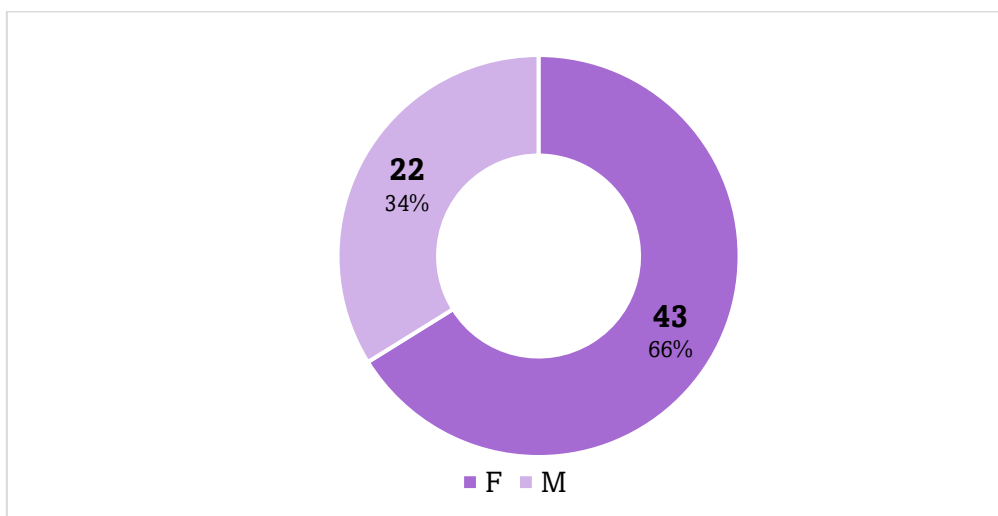
5. ANÁLISE SITUACIONAL (DIAGNÓSTICO)

Os aspectos analisados são apresentados a seguir e compuseram o Diagnóstico que subsidiou o Plano Estratégico do DASPAM 2022 – 2025.

A coordenação do Doutorado Acadêmico em Saúde Pública na Amazônia – DASPAM realizou a implantação do curso durante o ápice da pandemia do Covid-19, quando havia normativas que impunham o isolamento social visando a garantia da saúde e diminuição do contágio. Diante das necessárias restrições de diversas naturezas, os dois processos seletivos (2020 e 2021) e todo o funcionamento do curso, inclusive com a oferta das disciplinas, se deram totalmente de forma remota. e os dois processos seletivos se deram de forma remota.

No ano de 2020 a coordenação do DASPAM, publicou a Chamada N. 007/2020 – ILMD FIOCRUZ AMAZÔNIA/UFAM/UEA, ofertando 15 vagas para o doutorado. Neste certame foram inscritos 65 candidatos, representando então uma concorrência de 4,3 candidatos/vaga. Desse total de inscrições, 43 (66%) eram de pessoas do sexo feminino enquanto 22 (34%) eram de candidatos do sexo masculino (Figura 22).

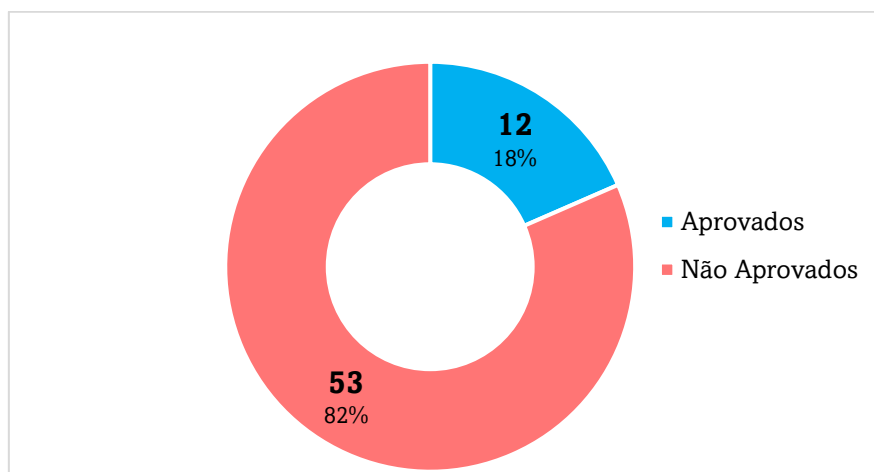
Figura 22. Distribuição, por sexo, dos candidatos inscritos no Processo Seletivo DASPAM 2020 (Chamada N. 007/2020 – ILMD FIOCRUZ AMAZÔNIA/UFAM/UEA).



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

Após todas as etapas do processo, dos 65 inscritos, 12 candidatos obtiveram aprovação (18%), portanto, não tendo sido preenchido o total de vagas disponibilizadas (Figura 23).

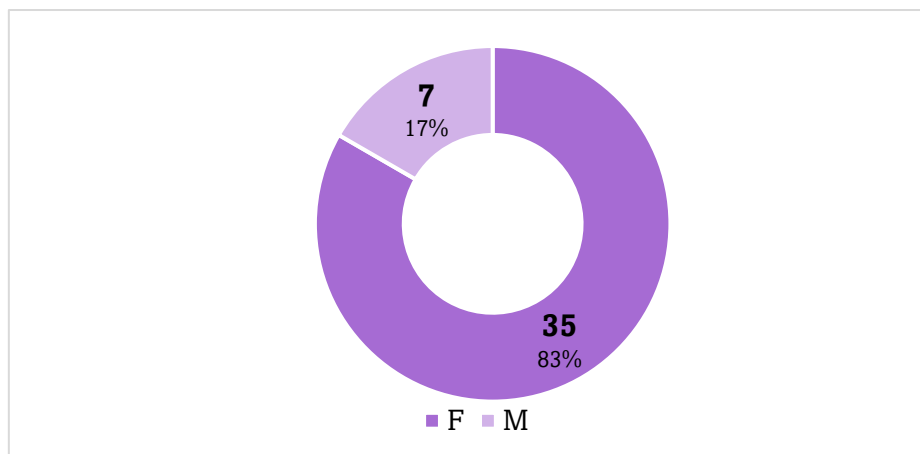
Figura 23. Resultado do Processo Seletivo DASPAM 2020(Chamada N. 007/2020 – ILMD FIOCRUZ AMAZÔNIA/UFAM/UEA).



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

Já no ano de 2021 (Chamada N. 010/2021 – ILMD FIOCRUZ AMAZÔNIA/UFAM/UEA), 42 candidatos concorreram ao certame, que oferecia 18 (dezoito) vagas, configurando uma concorrência de 2,3 candidatos/vaga. Desse total de candidatos, 35 (83%) eram de pessoas do sexo feminino enquanto 7 (17%) eram do sexo masculino (Figura 24).

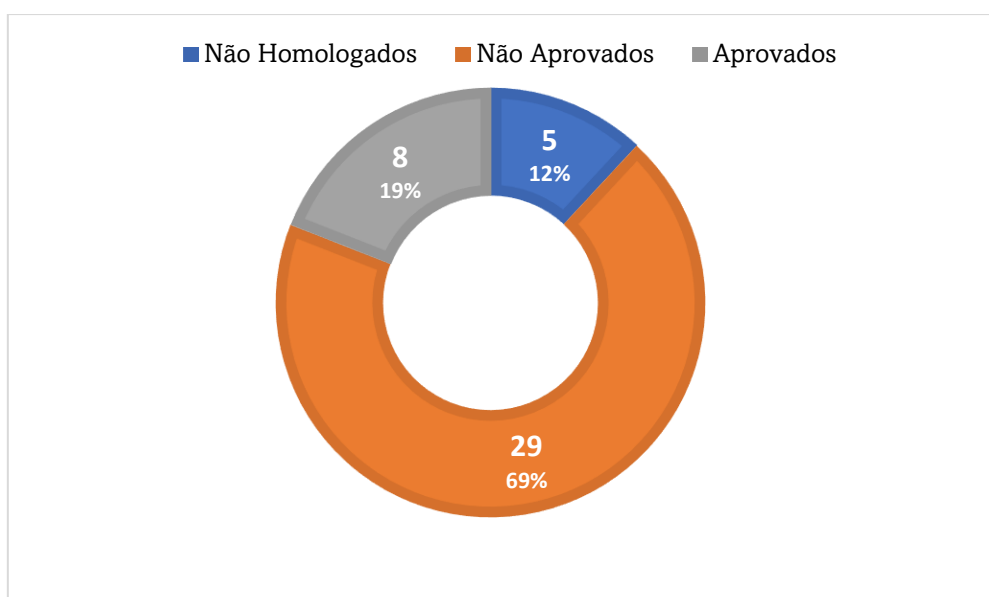
Figura 24. Distribuição, por sexo, dos candidatos inscritos no Processo Seletivo DASPAM 2021(Chamada N. 010/2021 – ILMD FIOCRUZ AMAZÔNIA/UFAM/UEA).



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

Como resultado do processo de seleção, houve 5 inscrições não homologadas (12%), 29 candidatos não aprovados (69%) e 8 aprovados (19%) (Figura 25).

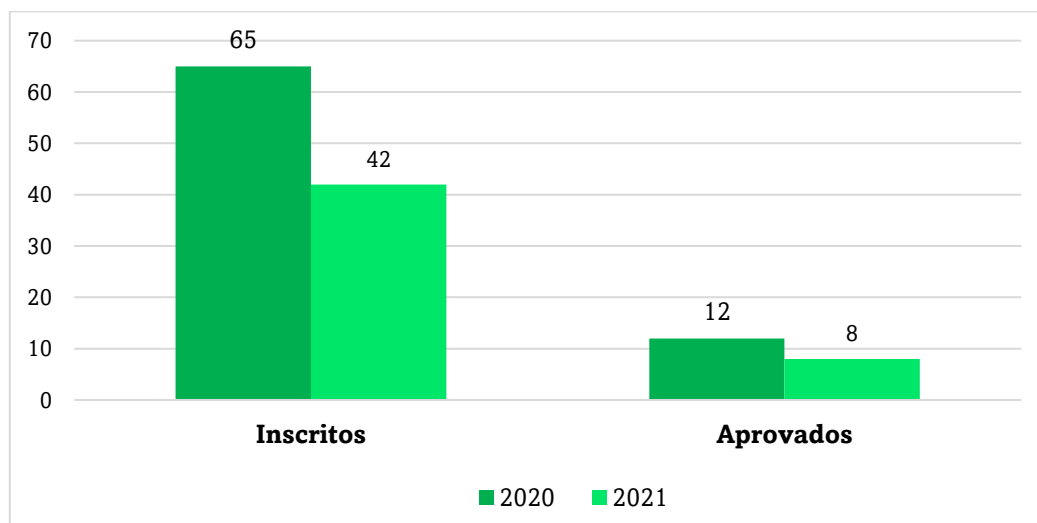
Figura 25. Resultado do Processo Seletivo DASPAM 2021(Chamada N. 010/2021 – ILMD FIOCRUZ AMAZÔNIA/UFAM/UEA).



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

Comparando as duas edições (2020 e 2021), observa-se que houve menor número de inscrições na segunda edição da seleção, sendo 23 inscrições e 4 aprovações a mais na primeira edição em relação à segunda (Figura 26).

Figura 26. Comparativo do número de inscrições e aprovações nos Processos Seletivos do DASPAM as edições de 2020 e 2021.



Fonte: Posgrad/VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia.

O diagnóstico da atuação do Doutorado em Saúde Pública na Amazônia - DASPAM foi realizado baseado em dados secundários e dados primários. Os dados secundários foram levantados no Relatório de Gestão (2017-2021) da Vice-Diretoria de Ensino, Comunicação e Informação do ILMD/Fiocruz Amazônia e material apresentado no Seminário Interno do Ensino, realizado em setembro de 2021. Após a consolidação dos dados secundários os mesmos foram apresentados para validação em Oficina Especifica realizada com o Grupo de Trabalho do Planejamento Estratégico e Autoavaliação dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* (Portaria nº 84/2021).

Após a compilação, análise e validação pelo Grupo de Trabalho, os dados foram enviados a Comissão para análise, considerações e validação da Proposta de Planejamento Estratégico do Curso de Doutorado em Saúde Pública na Amazônia – DASPAM, constituída em novembro de 2022, pela Portaria N. 125 - GAB - ILMD/Fiocruz Amazônia. Cada uma das Comissões de Planejamento Estratégico realizou análise detalhada dos dados secundários e complementou o diagnóstico com dados primários indicados pelos membros da Comissão. O resultado da análise situacional (diagnóstico) do DASPAM foi o seguinte:

Quadro 4. Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças do DASPAM.

FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Alto interesse e motivação dos docentes para consolidar o curso; • Elevada capacidade de captação de recursos para a pesquisa; • Predomínio de temas e projetos de pesquisa compatíveis com o eixo central do curso; • Forte aderência com parcerias no sus e interesse pelas necessidades de saúde da população. 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa visibilidade do curso, necessitando da implementação de estratégias de divulgação dos cursos e de um site onde possa ser divulgado o prestígio acadêmico (D3 – OB1); • Fragilidade de inserção dos docentes no campo da saúde coletiva no cenário regional e nacional; • Distribuição desigual da produção científica entre os docentes; • Docentes sobrecarregados com demandas administrativas; • Baixa de perspectiva de crescimento do corpo docente; • Discentes pouco afetos à pesquisa, disponibilidade para o curso reduzida, insuficiência/ausência de produção científica prévia.
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Implantar e efetivar um programa de internacionalização; • Desenvolver estudos e pesquisas capazes de transcender a realidade local e gerar produtos de interesse geral; • Tornar o curso um polo de interesse regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Cenário adverso para obtenção de recursos para pesquisa; • Manter a produção científica em revistas relevantes no cenário nacional em saúde coletiva, frente ao desfinanciamento dos periódicos do campo; • Contornar a perspectiva de redução do corpo docente, tendo em vista a falta de concurso público;

Fonte: Seminário Interno do Ensino no ILMD/Fiocruz Amazônia, 2021.

Durante o I Encontro de Planejamento Estratégico e Autoavaliação do DASPAM. ESA/UEA, realizado em 14/12/2022, reuniram-se três grupos, formados por professores, técnicos e estudantes (Figura 27), que discutiram temas norteados por questões das seguintes dimensões apontando o (Quadro 5 e 6).

Quadro 5. Grupos de Trabalho (GT) formados para discussão da situação do DASPAM no período de 2020-2021.

GT 1 – Programa	GT 2 – Formação	GT3 – Impacto na Sociedade
1.1 Constata-se articulação, aderência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e estrutura curricular em relação aos objetivos, missão e modalidade do programa? Caso o diagnóstico tenha evidenciado dificuldades nesse item, o que o grupo sugere como meio de superação do problema?	2.1. A adequação dos temas de pesquisa e teses em andamento é congruente com a área de concentração e linhas de pesquisa do DASPAM? Que medidas seriam necessárias para ampliar o nível de congruência entre proposta do programa e produtos da formação discente?	3.1. O processo formativo e os produtos já obtidos no programa demonstraram algum caráter inovador e/ou impacto positivo na sociedade? Que sugestões o grupo daria para potencializar este tipo de resultado?
1.2. O corpo docente e seu perfil de atuação tem compatibilidade com a proposta e finalidades do programa? Caso haja lacunas nesse item, que sugestões o grupo daria para superá-las?	2.2. A qualidade das atividades de pesquisa e da produção intelectual do corpo docente no programa está adequada? Compatível com o perfil da área? Que medidas o grupo sugere para aprimorar este item?	3.2. Na fase percorrida até aqui o programa gerou algum impacto econômico, social e cultural na realidade amazônica? Desenvolveu estratégias para implementação de políticas afirmativas ou de inclusão social? Que sugestões o grupo daria para potencializar tal impacto e dar visibilidade a tais resultados?
1.3. Que sugestões o grupo daria para aproximar o planejamento estratégico do programa com os PDI e o planejamento estratégico das instituições que se consorciaram (UFAM, UEA, ILM) para implantar o DASPAM?	2.3. O envolvimento do corpo docente em relação às atividades de formação (orientação, oferta de disciplinas, participação nas demais atividades de gestão) está satisfatório? Há necessidade de medidas de aprimoramento? Se sim, quais?	3.3. O programa já desenvolveu planejamento ou estratégia de internacionalização? Que estratégias o grupo sugeriria para aprimorar essa faceta da atuação do programa?
1.4. Os processos de planejamento e autoavaliação adotados no DASPAM demonstram foco e aderência ao processo formativo dos discentes? Caso haja lacunas nesse item, que sugestões o grupo daria para superá-las?	2.4. Qualidade da produção intelectual de discentes está adequada? Compatível com o perfil da área? Que medidas o grupo sugere para aprimorar este item?	3.4 O programa dispõe de estratégias específicas de parceria com a sociedade civil e/ou que lhe confirmam visibilidade para a sociedade em geral? Que estratégias o grupo sugeriria para aprimorar essa faceta da atuação do programa?

Fonte: Comissão de Planejamento Estratégico e Autoavaliação do DASPAM.

Figura 26. Grupos de Trabalho – Grupos de Discussão (professores, técnicos e estudantes): GT 1 – Programa; GT 2 – Formação; Grupo 3 – Impacto na Sociedade. I Encontro de Planejamento Estratégico e Autoavaliação do DASPAM. ESA/UEA, 14/12/2022.



(GT 1 – Programa)



(GT 2 – Formação)



(GT 3 - Impacto na Sociedade)

Fonte: ASCOM/ILMD/Fiocruz Amazônia, 2022.

Este processo facilitou a reflexão sobre as rotas de modo a planejar o futuro das suas atividades e as metas para os próximos anos do quadriênio. Os pontos de fragilidade e sugestões foram contemplados no processo de construção do Plano de Ação apresentado a seguir neste documento.

4. PLANO DE AÇÃO DO DASPAM PARA O QUADRIÊNIO DE 2022 – 2025

Com base nos resultados da contextualização do curso e da análise situacional (diagnóstico) do DASPAM, foram definidas as dimensões, os objetivos estratégicos e as metas visando a crescimento e otimização dos indicadores de avaliação do curso na CAPES e consequente melhoria da formação dos recursos.

Na constituição do Plano de Ação, mesmo considerando o alinhamento com o PDIE Fiocruz (2021 – 2025), IX Congresso Interno da Fiocruz, o PDI ILMD/Fiocruz Amazônia (2018 – 2021), as Dimensões de Avaliação da CAPES e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável optou-se, conforme orientação do Manual de Orientação para Elaboração do Planejamento Estratégico dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu (ILMD – Fiocruz Amazônia, 2021), partir das dimensões assinaladas pela CAPES (Quadro 06).

Quadro 06 – Plano de Ação do Curso de Doutorado em Saúde Pública na Amazônia - DASPAM (2022 – 2025).

DIMENSÃO 1: FORMAÇÃO		
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (Ob)	META (Me)	INDICADOR (In)
Obj.1. Ampliar a participação de instituições de Ensino e Pesquisa para atuar na formação de recursos humanos na Amazônia junto ao DASPAM	M1. Prospecção de instituições de Ensino e Pesquisa para atuar na formação de recursos humanos na Amazônia junto ao DASPAM.	In1. Número de Instituições de Ensino e Pesquisa interessadas em atuar em parceria com o DASPAM na formação de recursos humanos.
		In2. Número de Instituições de Ensino e Pesquisa com Termo de Cooperação instituído para atuar em parceria com o DASPAM na formação de recursos humanos.
	M2. Oferta de disciplinas compartilhadas entre os Programas e Unidades com uso de novas tecnologias educacionais.	In3. Número de disciplinas compartilhadas oferecidas com uso de novas tecnologias educacionais.
Obj2. Definir temas estratégicos no âmbito da saúde pública para a	Me1. Realização de eventos com stakeholders para	In1. Número de eventos realizados.

soberania da Amazônia com escassez de recursos humanos altamente qualificados.	diagnóstico e definição de temas estratégicos onde há carência de recursos humanos qualificados para atuação no âmbito da saúde pública para a soberania da Amazônia.	In2. Documento Diagnóstico de Temas de Saúde Pública Estratégicos com Carência de Recursos Humanos Qualificados na Amazônia
Ob3. Fortalecer as ações integradoras existentes entre os diferentes níveis e modalidades de educação no ILMD/Fiocruz Amazônia.	Me1. Cursos ofertados integrando diferentes níveis e modalidades de ensino.	In1. Número de Cursos integrando diferentes níveis e modalidades de ensino na unidade no período.
Ob4. Implementar ações de educação que viabilizem a capilaridade da formação acadêmica e profissional para as áreas das ciências, tecnologias, inovação em saúde, especialmente em regiões de maior vulnerabilidade social.	Me1. Atração de alunos de regiões de maior vulnerabilidade social para formação no DASPAM.	In1. Número de alunos de regiões em vulnerabilidade social participando do DASPAM.
Ob5. Fomentar iniciativas que favoreçam as ações afirmativas visando os princípios da igualdade e não discriminação, transparência e direito à participação da sociedade.	Me1. Políticas afirmativas e inclusivas implementadas no DASPAM.	In1. Número de editais/chamadas públicas divulgados no DASPAM contemplando políticas afirmativas e inclusivas no período.
		In2. Número de estudantes ingressantes no DASPAM oriundos de políticas afirmativas e inclusivas no período.
Ob6. Fomentar o desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de tecnologias educacionais para atender as demandas do Curso.	Me1. Projetos e ou iniciativas desenvolvidas utilizando novas práticas/abordagens pedagógicas e de tecnologias educacionais no período.	In1. Número de projetos e iniciativas utilizando novas práticas/abordagens pedagógicas e de tecnologias educacionais no período.
Ob7. Incentivar projetos inovadores que integrem educação com pesquisa, gestão, serviços e/ou produção, especialmente no atendimento às	Me1. Projetos desenvolvidos.	In1. Número de projetos inovadores integrando a educação com outras áreas da unidade (pesquisa, gestão, serviços de produção) no período.

demandas da área da saúde e segmentos correlatos.		
Ob8. Instituir o Processo de Planejamento Estratégico e Autoavaliação do DASPAM com assessoramento externo	Me1. Criação do Comitê de Autoavaliação do DASPAM	In1. Comitê instituído.
	Me2. Realização periódica de Autoavaliação do DASPAM	In2. Processo de Autoavaliação realizado
	Me3. Execução do Plano de Ação do Planejamento Estratégico.	In3. Plano de Ação executado.
	Me4. Divulgação dos Resultados da Autoavaliação do DASPAM na Comunidade	In4. Resultados apresentados no Seminário de Pós-graduação da Instituição.
	Me5. Criação da Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Planejamento Estratégico.	In5. Apresentação de Relatório de Acompanhamento e Avaliação no Seminário de Pós-Graduação da Instituição.
Ob9. Atuar com base no Processo de Autoavaliação do DASPAM.	Me1. Implementação de melhorias a partir dos resultados da Autoavaliação do DASPAM	In1. Atividades de melhorias inseridas no planejamento do Curso.
Ob10. Organizar e Realizar Encontro de Meio Termo da Proposta de Consolidação do DASPAM.	Me1. Apresentação dos Resultados da Autoavaliação do DASPAM	In1. Realização do Encontro de Meio Termo da Proposta de Consolidação do DASPAM.
Ob11. Fortalecer as iniciativas de formação para o exercício da docência nas modalidades presencial, EAD e híbrido.	Me1. Criação de cursos de formação para a docência.	In1. Número de iniciativas para a formação em docência no período.
		In2. Número de cursos e iniciativas com certificação para a formação em docência no período.
Ob12. Implementar a formação dos docentes e dos profissionais das áreas de apoio ao ensino para	Me1. Formação dos docentes e dos profissionais das áreas de apoio ao ensino para	In1. Número de docentes e profissionais das áreas de apoio ao ensino capacitados (com certificação) para acolhimento de

acolhimento de pessoas com deficiência.	acolhimento de pessoas com deficiência implementado.	pessoas com deficiência no período.
Ob13. Incentivar a adoção de novas práticas/métodos de ensino (metodologias ativas, práticas interdisciplinares e interprofissionais)	Me1. Novas práticas/métodos de ensino adotadas.	In1. Número de atividades com novas práticas ou métodos de ensino incorporados no período.
Ob14. Ampliar os serviços de atenção e assistência aos estudantes do DASPAM.	Me1. Serviços de atenção e assistência aos estudantes desenvolvidos.	In1. Número e serviços de atenção e assistência aos estudantes no período.
Ob15. Monitorar a qualidade da formação discente e nucleação do egresso.	Me1. Implantar os mecanismos de registro da produção discente e egresso.	In1. Ferramenta implementada e em funcionamento para o monitoramento de produtos gerados por discentes e egressos.
	Me2. Implantar os mecanismos de acompanhamento do egresso.	In2. Número de campanhas para coleta de informações sobre os egressos e relatórios dos questionários aplicados.
Ob16. Rever o corpo docente considerando a Matriz Curricular	Me1. Estabelecimento de critérios de credenciamento e credenciamento de Docentes adequando a Matriz Curricular.	In1. Número de docentes credenciados.
	Me2. Captação de docentes permanentes externos à Fiocruz.	In2. Número de docentes externos à Fiocruz participando no Programa.
	Me3. Redução nas desigualdades das funções acadêmicas.	In3. Distribuição equilibrada das funções acadêmicas entre o corpo docente.
DIMENSÃO 2: PESQUISA, INOVAÇÃO E TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO		
Ob1. Estimular a publicação de artigos dos discentes em parceria com docentes.	Me1. Oferta de oficinas de redação para discentes e docentes com enfoque em revistas da área do DASPAM com o auxílio de professores do Curso e membros externos.	In1. Número de oficinas ofertadas.
	Me2. Refinamento de estratégias de publicação docente com coautoria discente.	In2. Novas estratégias de publicação em co-autoria docentes/discentes implementadas.
	Me3. Captação de recursos institucionais ou externos	In3. Número de produtos publicados

	para custeio de taxas de publicação.	revistas no estrato A em acesso aberto.
	Me4. Abertura de Edital e processo de avaliação em fluxo contínuo para fomento de serviços especializados de tradução dos artigos para a língua inglesa.	In4: Número de serviços de tradução de artigos fomentados.
	Me5. Organização, junto a VDEIC, de fluxo para pagamento da publicação de artigos.	In5: Norma com critérios estabelecidos.
	Me6. Oferta de fomento à publicação de docente com co-autoria discente em revistas no estrato A em acesso aberto.	In6. Número de artigos fomentados.
Ob2. Acompanhar sistematicamente o desenvolvimento do projeto discente.	Me1. Instituir reuniões periódicas com orientadores/orientados do DASPAM.	In1. Número de reuniões realizadas.
	Me2. Definição dos docentes tutores dos projetos discentes vigentes.	In2. Número de docentes tutores
	Me3. Prover insumos para execução de projetos de pesquisa das diferentes linhas, dando suporte as teses.	In3. Quantidade de insumos disponibilizados.
Ob3. Estimular a divulgação e popularização do conhecimento.	Me1: Oferta de oficinas de preparação de conteúdo para divulgação e popularização da ciência.	In1: Número de Oficinas realizadas.
DIMENSÃO 3: IMPACTO NA SOCIEDADE		
Ob1. Ampliar a visibilidade do DASPAM na sociedade.	Me1: Aprimoramento das informações do DASPAM no site do ILMD/Fiocruz Amazônia	In1: Página do Curso atualizada e modificada.
	Me2: Oferta de oficinas de Divulgação Científica.	In2: Número de oficinas ofertadas.
	Me3: Captação de recursos para divulgação e popularização da ciência.	In3: Número de submissões e aprovações de projetos de divulgação

		científica e popularização da ciência.
	Me4: Participação na organização e realização anual da Semana de Pós-graduação do ILMD/Fiocruz Amazônia.	In4: Número de Semanas de Pós-graduação do ILMD/Fiocruz Amazônia realizadas.
	Me5: Divulgação dos achados dos discentes e egressos nas plataformas digitais ou redes sociais.	In5: Número de publicações nas plataformas digitais/redes sociais;
	Me6: Participação de discentes em atividades na Semana de Ciência & Tecnologia.	In6: Número de discentes participantes destas atividades.
Ob2. Aumentar as atividades de intercâmbio nacional de docentes e discentes.	Me1: Abertura de Edital em fluxo contínuo para fomento à Mobilidade Nacional de Discentes.	In1: Número de Editais publicados.
		In2: Número de docentes e discentes que realizaram mobilidade em instituições nacionais.
	Me2: Abertura de Edital para fomento à participação em cursos ou eventos nacionais por docentes e discentes.	In1: Número de discentes e docentes participando de cursos ou eventos nacionais ofertados no território nacional.
	Me3: Abertura de Edital em fluxo contínuo para fomento à apresentação de trabalhos em eventos científicos por discentes.	In1. Número de discente participantes de eventos científicos.
Ob3. Ampliar a participação docente no Curso	Me1. Estímulo a participação docente em projetos com cooperação regional e/ ou nacional.	In1. Número de docentes em projetos.
	Me2. Ampliação das redes de colaboração dos docentes do DASPAM.	In2. Número de projetos em cooperação.
Ob4. Implementar a Rede de Colaboração Interprogramas de	Me1. Atração dos Programas de Saúde Coletiva para	In1. Workshop para discussão da

Saúde Coletiva prevista no projeto Amazônia Legal financiado pela CAPES.	institucionalização da Rede de Colaboração Interprogramas de Saúde Coletiva.	estratégia de formação da Rede de Colaboração Interprogramas de Saúde Coletiva realizado.
		In2. Rede de Colaboração Interprogramas de Saúde Coletiva instituída.
Ob4. Realizar Encontro de Encerramento do “Projeto Consolidação dos Programas de Pós-Graduação em Saúde Coletiva no Amazonas” - PDPG/Amazônia Legal (Edital CAPES N. 13/2020)	Me1: Realização do Encontro.	In1: Evento realizado com a participação de coordenadores, docentes, discentes e técnicos da CAPES.
Ob5. Organizar a Rede Sociotécnica do Programa	Me1. Identificação dos diferentes atores sociais para a sua viabilização.	In1. Número de alianças estabelecidas.
DIMENSÃO 4: INTERNACIONALIZAÇÃO		
Ob1. Traduzir a página do Programa DASPAM para espanhol e inglês adequando o conteúdo para compreensão nesta língua.	Me1: Tradução da página do DASPAM para espanhol e inglês.	In1: Página traduzida para inglês e espanhol.
Ob2. Ampliar a participação de discentes estrangeiros no DASPAM.	Me1: Abertura de Editais específicos para ingresso de estudantes estrangeiros no DASPAM	In1: Número de estudantes estrangeiros matriculados.
	Me2: Oferta de disciplinas em inglês.	In2: Número de disciplinas ofertadas em inglês.
	Me3: Captação de bolsas para estudantes estrangeiros.	In3: Número de bolsas implementadas a estrangeiros.
Ob3. Expandir as atividades de intercâmbio internacional de docentes e discentes.	Me1: Fomento à mobilidade acadêmica, realização de cursos ou participação em eventos internacionais por docentes e discentes.	In1: Número de docentes e discentes que realizaram mobilidade, cursos ou

		participaram de eventos internacionais.
	Me2: Expansão da oferta de cursos de curta duração com professores internacionais.	In1: Número de cursos com professores internacionais ofertados.
Ob4: Ampliar a cooperação com instituições estrangeiras.	Me1: Aumento da coautoria de artigos com colaboradores estrangeiros.	In1: Número de artigos em coautoria com pesquisadores de instituições estrangeiras.
	Me2: Desenvolvimento de estratégias para captação de recursos internacionais.	In2: Oferta de oficina para redação de projetos para agências internacionais e/ou número de submissões de projetos.
	Me3: Prospecção e estabelecimento de convênios com instituições internacionais para desenvolvimento de pesquisa, realização de intercâmbio e formação de recursos humanos.	In3: Reuniões estratégicas com gestores de instituições internacionais visando desenvolvimento de cooperação internacional.
	Me4: Prospecção e captação de recursos para mobilidade internacional e participação em eventos internacionais.	In4: Volume de recursos captados.
Ob5: Aperfeiçoar a estrutura acadêmica e de assistência para o atendimento aos alunos estrangeiros.	Me1: Estrutura acadêmica e de assistência aprimorada.	In1: Número de iniciativas para a melhoria da estrutura acadêmica e de assistência ao aluno estrangeiro.
Ob6: Obter, com o apoio da direção do ILMD/Fiocruz Amazônia, recursos adicionais para planejar o implementar Programa de Internacionalização a partir da Tríplice Fronteira.	Me1: Apoio para obtenção de recursos para implementar o Programa de Internacionalização a partir da Tríplice Fronteira.	In1: Recursos captados para implementação do Programa de Internacionalização a partir da Tríplice Fronteira.

Fonte: Comissão de Planejamento Estratégico do DASPAM, 2022.

7. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Para a implantação e acompanhamento do Plano de Ação que envolvem os objetivos estratégicos e metas a serem alcançadas serão reunidos todos os atores do DASPAM para a apresentação do Plano em detalhes, visando:

- (a) fortalecer as ações para se alcançar o planejado;
- (b) promover o alinhamento com a realidade (contexto);
- (c) motivar e articular os principais envolvidos em todos os contextos de atuação do Programa.

No exercício inicial de identificar esses atores foi possível identificar como potenciais atores: (1) Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES); (2) Vice Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC/Fiocruz); (3) Coordenação Geral de Educação da Fiocruz (CGE/Fiocruz); (4) Vice Direção de Educação, Informação e Comunicação (VDEIC-ILMD/Fiocruz Amazônia); (5) Coordenação do DASPAM (ILMD/Fiocruz Amazônia/UFAM/UEA); (6) Colegiado do DASPAM (ILMD/Fiocruz Amazônia/UFAM/UEA); (7) Câmara Técnica de Ensino, Informação e Comunicação (CTEIC/Fiocruz Amazônia); e o Conselho Deliberativo do ILMD/Fiocruz Amazônia, corpo docente, corpo discente e serviço de apoio ao ensino.

Com base no Plano de Ação, será criada uma Comissão de Acompanhamento e Avaliação do PE DASPAM (2022 – 2025). Esta Comissão deverá ser composta pelos atores do PPG, portanto, ao menos um membro da Coordenação do PPG, um docente, um discente, um membro do serviço de apoio ao ensino e um membro externo ao Programa.

Os atores envolvidos nesse planejamento estratégico de forma direta ou indireta serão estimulados a contribuir e influenciar favoravelmente para o êxito das atividades propostas no PE DASPAM (2022 – 2025).

Para subsidiar o acompanhamento e avaliação, haverá coleta de material diagnóstico em dois momentos: i. em janeiro de cada ano será aplicado questionário de auto-avaliação de discentes e docentes. Este prazo foi escolhido pois antecede a alimentação do Coleta CAPES e capta discentes finalistas, uma vez que usualmente eles integralizam no prazo máximo, ou seja, fevereiro de

cada ano; ii. O momento de relatório gerado do Coleta Capes será utilizado como um dos instrumentos para o diagnóstico situacional e, portanto, a avaliação de atingimento das metas do PE DASPAM (2022 – 2025) será realizada anualmente em até 60 dias após a entrega do Coleta CAPES.

O PE DASPAM (2022 – 2025) poderá ser revisto a qualquer momento pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação e deverá ser apresentado e aprovado pelo Colegiado do Programa.

No que se refere a estrutura apoio, contaremos com os profissionais da área de gestão do Programa e do ILMD/Fiocruz Amazônia para a parte de coleta de dados e construção dos indicadores. A Comissão de Acompanhamento e Avaliação do PE DASPAM (2022 – 2025) se encarregará da análise dos indicadores e verificação de alcance das metas.

A comunicação dos resultados do processo Acompanhamento e Avaliação do Planejamento Estratégico compreenderá elaboração de relatório escrito que será compartilhado com a VDEIC/ILMD Fiocruz Amazônia, com os docentes e discentes e disponibilizado na página do Programa (transparência). De forma oral, será apresentado ao Colegiado e poderá ser apresentado à Câmara Técnica de Ensino, Informação e Comunicação do ILMD/Fiocruz Amazônia.

8. REFERÊNCIAS

1. ABRASCO/FIOCRUZ. Coordenação Nacional do PROFSAÚDE. Planejamento Estratégico 2021/2024.
2. CONSOLIDAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA NO AMAZONAS, Programa de Desenvolvimento da Pós-Graduação (PDPG) na Amazônia Legal (Edital CAPES N. 13/2020).
3. ILMD/FIOCRUZ AMAZÔNIA. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2018 – 2021, Manaus, 2018.
4. ILMD/ FIOCRUZ AMAZÔNIA. Manual de Orientação para Elaboração do Planejamento Estratégico dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* do ILMD/Fiocruz Amazônia. Manaus, 2021.
5. FIOCRUZ. Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação da Fiocruz: PDIE-Fiocruz 2021-2025.
7. FIOCRUZ. Relatório Final do IX Congresso Interno da Fiocruz. Aprovado em 11/03/2022 – CD Fiocruz, 2022.
8. PEREIRA, M.L.G. Apresentação no Seminário do Ensino da VDEIC/ILMD/Fiocruz Amazônia. Manaus, 2021.